



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Recursos Genéticos e Biotecnologia
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Plantas da área verde da Super Quadra Norte 416 - Brasília, DF

Dijalma Barbosa da Silva
Bruna de Sá Lemos

Brasília, DF
2002

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa - Recursos Genéticos e Biotecnologia

Serviço de Atendimento ao Cidadão
Parque Estação Biológica, Av. W5 Norte (Final) - Brasília, DF
CEP 70770-900 - Caixa Postal 02372
PABX: (61) 448-4600
Fax: (61) 340-3624
<http://www.cenargen.embrapa.br>
e.mail:sac@cenargen.embrapa.br

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: José Manuel Cabral de Sousa Dias
Secretária-Executiva: Miraci de Arruda Camara Pontual
Membros: Antônio Costa Allem
 Marcos Rodrigues de Faria
 Marta Aguiar Sabo Mendes
 Sueli Correa Marques de Mello
 Vera Tavares Campos Carneiro
Suplentes: Edson Junqueira Leite
 José Roberto de Alencar Moreira
Supervisor Editorial: Miraci de Arruda Camara Pontual
Revisor de Texto: Miraci de Arruda Camara Pontual
Normalização Bibliográfica: Maria Alice Bianchi
 Priscila Rocha Silveira
Tratamento de Ilustrações: Alysson Messias da Silva
Editoração Eletrônica: Alysson Messias da Silva
Capa: Gustavo Coelho
Foto da Capa: Cláudio Bezerra

1ª edição

1ª impressão (2002): tiragem 500

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Silva, Dijalma Barbosa da
Plantas da área verde da Super Quadra Norte 416 - Brasília,
DF / Dijalma Barbosa da Silva, Bruna de Sá Lemos. - Brasília:
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2002. 147 p.

ISBN

1. Plantas - Brasília - Distrito Federal - Brasil. I. Lemos, Bruna
de Sá. II. Título.

CDD 580 Ed. 21

© Embrapa 2002

Autores

Dijalma Barbosa da Silva

Eng. Agr., M.Sc, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia.

E-mail: dijalma@cenargen.embrapa.br

Bruna de Sá Lemos

Estagiária. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. E-mail: bruna.lemos@ig.com.br

“Conhecendo se respeita, respeitando se conhece”

Dijalma Barbosa da Silva

Agradecimento

Aos colegas Glocimar Pereira da Silva, Rogério da Costa Vieira, Aécio Amaral Santos, José Geraldo Alves Vieira, João Marcelo de Rezende, Aldicir Osni Scariot, Alexandre Bonesso Sampaio, Anderson Cássio Sevilha, José Alves da Silva, Vicente Pongitory V. Moura, Edson Junqueira Leite, (Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia), Pedro Farias Neto, Saulo Gonçalves (Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil - NOVACAP) e funcionários dos Viveiros Aroeira e Pau Brasília, por suas colaborações na identificação das plantas. Ao Rui Américo Mendes (Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia) pelas sugestões na confecção das placas de identificação das plantas com material reciclável. Ao Luciano de Bem Bianchetti e Bruno Machado Teles Walter pela criteriosa revisão técnica e sugestões. Ao André Luís B. Campolina (Membro da prefeitura da SQN 416) pela revisão, sugestões e validação deste trabalho. Ao José Manuel Cabral de Sousa Dias, Miraci de Arruda Camara Pontual, Maria Magaly V. da Silva Wetzel, Elaine Viegas Machado (Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia), Wilma Aparecida Vaz Roriz (Prefeita da SQN 416), Marco Albano, Ivone Silva, Maerle Ferreira Lima (Moradores da SQN 416), por suas sugestões, contribuições e incentivo. Ao Cláudio Bezerra, Alysson Messias da Silva e Gustavo Coelho (Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia) pelas fotografias, diagramação e Arte Final do trabalho.

Sumário

Prefácio	15
Introdução	19
Capitulo I	
Informações sobre a quadra	23
Capitulo II	
Identificação das plantas	29
Capitulo III	
As plantas da SQN 416	33
Capitulo IV	
Catálogo das espécies	41
Abacateiro	42
Alfeneiro	43
Amendoeira	44
Amendoim Bravo	45
Amoreira	46
Angico	47
Areca Bambú	48
Areca de Lucuba	49
Aroeira	50
Árvore da Felicidade	51
Árvore de Natal	52

Ata	53
Bambú	54
Beijo	55
Bela-Emília	56
Bico de Papagaio	57
Cajueiro	58
Calabura	59
Caliandra	60
Cambui	61
Candelabro	62
Cassia	63
Cassia Grande	64
Cedro	65
Cheflera Grande	66
Cheflera Pequena	67
Cinamomo	68
Cipreste de monterei	69
Cipreste Lusitano	70
Coco da Bahia	71
Copaíba	72
Crista de Peru	73
Cutieira	74
Dama da Noite	75
Embauba	76
Espatódea	77
Espirradeira	78
Esponjinha	79
Eucalipto	80
Ficus benjamin	81
Ficus Variegata	82
Figueira	83
Flamboiant	84
Folha Imperial	85
Folha Imperial	86
Graviola	87
Grevilea	88
Guapuruvu	89
Ingá	90
Ipê Amarelo	91
Ipê Amarelo Cascudo	92
Ipê Branco	93

Ipê do Cerrado	94
Ipê de Jardim	95
Ipê Roxo	96
Jambolão	97
Jaqueira	98
Jasmim Manga	99
Jenipapo	100
Jerivá	101
Kiri	102
Landim	103
Laranjeira	104
Leiteiro Vermelho	105
Limão Cravo	106
Limão Galego	107
Magnólia	108
Mangueira	109
Marinheiro	110
Mirindiba	111
Mixirica	112
Munguba	113
Mutamba	114
Nespereira	115
Oiti	116
Pajeu	117
Palmeira de Saia da Califórnia	118
Palmeira Imperial	119
Palmeira Rabo de Peixe	120
Pata de Vaca de Flor Branca	121
Pata de Vaca de Flor Purpura	122
Pata de Vaca de Flor Rosa	123
Pau D'água	124
Pau Duro	125
Pau Pombo	126
Pingo de Ouro	127
Pinheiro do Paraná	128
Pinus	129
Pitanga	130
Pitomba	131
Pocan	132
Primavera	133
Quaresmeira	134

Quaresminha	135
Romã	136
Saboneteira	137
Sibipiruna	138
Sombreiro	139
Tamareira de Jardim	140
Tamarindeiro	141
Tamboril	142
Tento Carolina	143
Véu de Noiva	144
Glossário	149
Referências Bibliográficas	154

Prefácio

O Brasil, pela sua grande extensão territorial e variabilidade de solo e clima, abriga cerca de 30% das espécies de plantas existentes no mundo. Distribuídas em seis grandes biomas (cerrado, campos e florestas meridionais, floresta atlântica, caatinga, floresta amazônica e pantanal), muitas espécies de ocorrência restrita a determinados ambientes, tem sido ameaçadas de extinção pela ocupação de grandes áreas pela agricultura, pecuária, cidades e lagos de hidrelétricas. Outras tem sido exploradas de forma extrativista e predatória devido ao alto valor econômico de seus produtos.

Ao longo de 500 anos de colonização, muitas plantas, de outras partes do mundo, foram introduzidas e adaptadas em nosso país, colaborando para o enriquecimento de nossa biodiversidade. Mas, apesar da existência das leis de proteção ambiental, nem sempre as plantas encontram-se protegidas dos depredadores inescrupulosos, que não se preocupam com as futuras gerações e a sustentabilidade da vida na terra. Por isso, podemos prever no futuro, um planeta cada dia menos verde e cada vez mais cinza e quente.

Felizmente, Brasília é uma cidade privilegiada em espaço, área verde e consciência ecológica. Com uma população heterogênea, formada por emigrantes de todos estados brasileiros e imigrantes de vários países, possui uma riqueza florística não encontrada em nenhuma cidade do mundo. Além da introdução de plantas pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil – NOVACAP, os habitantes tem continuamente introduzido espécies típicas de suas regiões. O clima seco, que reduz a ocorrência e a severidade das doenças e a grande oferta de luz, associadas às boas práticas de irrigação e manejo, tem favorecido a adaptação de espécies das mais diversas regiões.

Encontrar uma área urbana com a riqueza florística e faunística da SQN 416, é como chegar a um oásis.

Foram encontradas 103 espécies, dentre árvores, arbustos e palmeiras pertencentes a 43 famílias, totalizando 1052 indivíduos numa área de 3,7 hectares (1 hectare = 10000 m²), desconsiderando as plantas de pequeno porte e ervas medicinais, cultivadas nos jardins dos blocos.

Identificar estas espécies foi uma tarefa árdua que contou com a colaboração de vários técnicos e moradores.

O uso de placas de identificação das plantas, confeccionadas com material descartável (latas de cerveja, refrigerante e suco) evidencia o apelo ecológico deste trabalho.

A elaboração do catálogo das espécies com a identificação e localização das plantas em relação às edificações, favorece a interatividade do público com as plantas.

Assim, se uma pessoa identificar uma planta através de sua placa, poderá recorrer ao catálogo das espécies e obter informações sobre a mesma. Por outro lado, se estiver de posse do catálogo das espécies, poderá localizar a planta e observar "in loco", suas características.

Esperamos que este trabalho possa contribuir para o estreitamento da relação homem/planta, com benefícios para ambos e ainda se constituir num modelo a ser reproduzido em todas as quadras de Brasília, bem como em outras cidades brasileiras.

Certamente, não é um trabalho perfeito. Algumas lacunas existentes poderão ser preenchidas e o modelo aprimorado.

Dijalma Barbosa da Silva

INTRODUÇÃO



Introdução

Viajando por este imenso país, com diferentes tipos de solo, clima e a mais rica biodiversidade do mundo, sempre nos deparamos com inúmeras espécies de plantas, que nos chamam atenção. Seja pela sua beleza, exuberância ou particularidades. Mas, quando perguntamos a alguém: que planta é essa? As respostas mais comuns são:

- Não sei;
- É um pé de árvore;
- É um pé de pau;
- É um mato.

Estas respostas indicam a ocorrência de um enorme número de espécies e revelam a falta de informação e a grande distância entre as pessoas e o reino vegetal, apesar das plantas nos cercarem o tempo todo, nos campos, florestas, cidades, em nossas casas, quintais e jardins.

Somos eternos dependentes das plantas e, por isso, deveríamos tratá-las com respeito e veneração, como se fossem “Deusas”. Sem elas não haveria vida sobre a terra. Elas são a base da cadeia alimentar dos seres vivos - o suporte de nossas vidas.

O reconhecimento da importância das plantas e da ecologia nos últimos anos, têm nos propiciado uma relação mais próxima com o mundo vegetal e um discreto retorno às nossas origens. Mas, além dessa conscientização, é necessário a prática de ações ecológicas que venham efetivamente contribuir no processo de educação ambiental, reaproximando o ser humano de todos os demais seres vivos.

O objetivo deste trabalho foi catalogar as plantas da SQN 416, identificá-las em seu local de ocorrência e disponibilizar algumas informações biológicas sobre estas espécies, principalmente para a comunidade local.





CAPITULO I



Informações sobre a quadra

A Super Quadra Norte (SQN) 416, inaugurada na década de 70, localiza-se na ponta noroeste da Asa Norte do Plano Piloto da cidade de Brasília, DF (Fig. 1). Possui uma área total de aproximadamente 62.900 m², com 17 blocos de 24 apartamentos, duas quadras de esporte e uma área verde em torno de 37.720 m² (Fig. 2). Devido a falta de estatísticas oficiais disponíveis à respeito da população residente na quadra, considerou-se a média de 3,5 moradores por apartamento, estimando-se uma população de 1.428 habitantes. No estrato herbáceo há predominância de grama batatais (*Paspalum notatum* Fluegge). Na época da construção dos edifícios, praças e sistema viário, o terreno, que possuía vegetação típica do cerrado, foi totalmente desmatado. Mas, ao longo dos anos, a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil - NOVACAP e os moradores foram enriquecendo esta área com o plantio de árvores, palmeiras e arbustos, contribuindo com a melhoria do meio ambiente, a beleza paisagística e a qualidade de vida dos habitantes. As plantas, em sua maioria frutíferas, oferecem grande quantidade de alimento, e um ambiente favorável ao estabelecimento de uma fauna rica e diversificada.

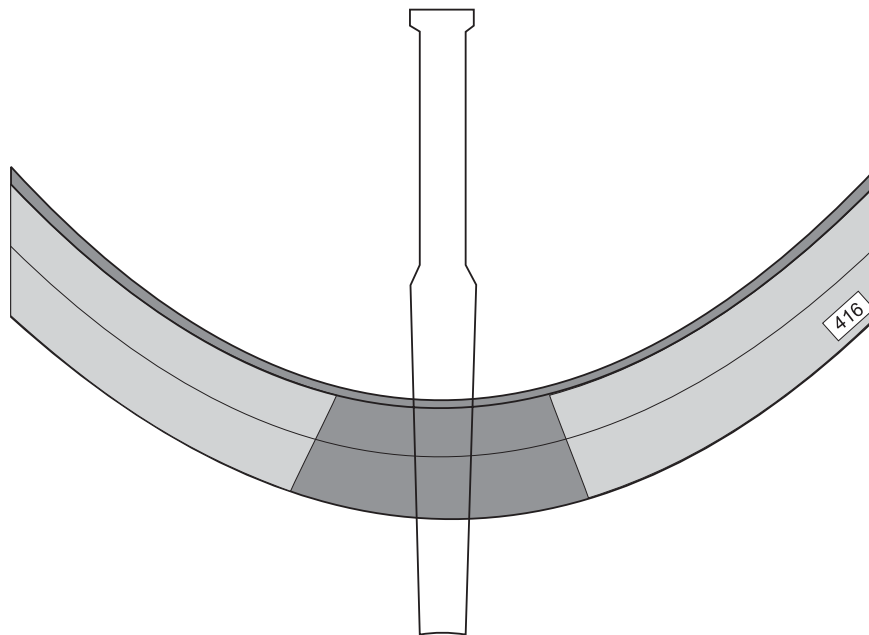


Fig. 1. Localização da Super Quadra Norte (SQN) 416.



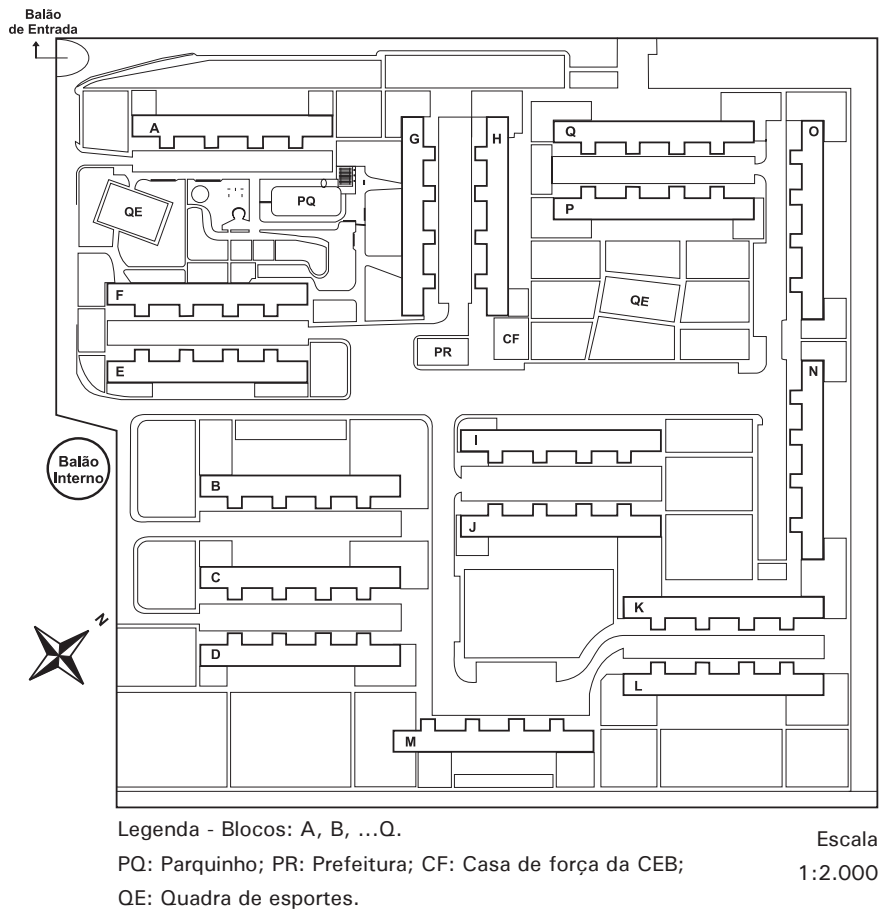


Fig. 2. Croqui da Super Quadra Norte (SQN) 416.

Machado, (1998), registrou a ocorrência de 52 espécies de aves nas imediações das superquadras 415, 416 e parque Olhos D'água (Tabela 1). Vinte e seis espécies das plantas encontradas na área verde da quadra (Tabela 2), são fornecedoras de alimentos para morcegos fitófagos residentes e visitantes noturnos (MORCEGOS, 1998). Foram encontradas várias sementes/caroços de frutos de amendoira (*Terminalia catappa*), dispersados pelos morcegos em vários pontos da quadra.

Os moradores mais antigos informam que a quantidade de pássaros tem aumentado gradualmente. Pássaros raros em áreas urbanas, como tucano (*Ramphastus toco*), visitam a quadra todos os anos e casais de asa branca (*Columba picazuro*), sabiá (*Turdus leucomelas*, *Turdus amaurochalinus*) e João-de-Barro (*Furnarius rufus*) dentre outros, se reproduzem em ninhos seguros nas copas das árvores mais altas.



A presença constante de pássaros e morcegos fitófagos tem sido favorecida pela proximidade da quadra com ambientes naturais e preservados como o parque Olhos D'água, área de preservação da Universidade de Brasília – UnB, Parque Nacional de Brasília (Água Mineral) e lago Paranoá. A maioria das plantas encontra-se em idade reprodutiva sem sinais de depredação, evidenciando o elevado nível de educação ambiental e consciência ecológica dos moradores.

Tabela 1. Aves registradas nas superquadras 415, 416 e Parque Olhos D'água.

Nome Comum	Nome científico ¹
Águia-pescadora	<i>Pandion Haliaetus</i>
Andorinha-pequena-de-casa	<i>Nothiochelidon cyanoleuca</i>
Alma-de-gato	<i>Playa cayana</i>
Anu-branco	<i>Guira guira</i>
Anu-preto	<i>Crotophaga ani</i>
Arapaçu-do-cerrado	<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>
Ariramba-da-mata-virgem	<i>Galbula ruficauda</i>
Asa-branca	<i>Columba picazuro</i>
Balança-rabo	<i>Polioptila dumicola</i>
Beija-flor-de-peito-verde	<i>Amazilia fimbriata</i>
Beija-flor-tesourão	<i>Eupetomena macroura</i>
Bem-te-vi	<i>Pitangus sulphuratus</i>
Bem-te-vi-rajado	<i>Myiodinastes maculatus</i>
Biguá	<i>Phalacrocorax brasiliensis</i>
Cambacica	<i>Coereba flaveola</i>
Caminheiro zumbidor	<i>Anthus lutescens</i>
Canário-do-mato	<i>Basileuterus flaveolus</i>
Corruíra	<i>Troglodytes aedon</i>
Garça-branca-grande	<i>Casmerodius albus</i>
Garça-branca-pequena	<i>Egretta thula</i>
Garça-da-noite	<i>Nycticorax nycticorax</i>
Gavião-carijó	<i>Buteo magnirostris</i>
Gavião-peneira	<i>Elanus leucurus</i>
Ferreirinho	<i>Todirostrum cinereum</i>
João-de-barro	<i>Furnarius rufus</i>
Martin-pescador-grande	<i>Ceryle torquata</i>
Noivinha-cinzenta	<i>Xolmis cinerea</i>
Papagaio-galego	<i>Amazona xanthops</i>
Pardal	<i>Passer domesticus</i>

Continua...



Continuação da Tabela 1.

Peitica	<i>Empidonomus varius</i>
Periquito-rico	<i>Brotogeris versicolorus</i>
Pica-pau-verde-barrado	<i>Colaptes melanchloros</i>
Picapauzinho-anão	<i>Picumnus guttifer</i>
Pichito	<i>Basileuterus hypoleucus</i>
Pitiguari	<i>Cyclarhis gujanensis</i>
Pombo-Doméstico	<i>Columba livia</i>
Quero-quero	<i>Vanellus chilensis</i>
Quiri-quiri	<i>Falco sparverius</i>
Rolinha-caldo-de-feijão	<i>Columbina talpacoti</i>
Sabiá-barranqueiro	<i>Turdus leucomelas</i>
Sabiá-poca	<i>Turdus amaurochalinus</i>
Saí-andorinha	<i>Tersina viridis</i>
Saí-azul	<i>Dacnis cayana</i>
Sanhaçu-cara-suja	<i>Tangara cayana</i>
Sanhacu-cinzento	<i>Thraupis sayaca</i>
Sanhaçu-do-coqueiro	<i>Thraupis palmarum</i>
Suiriri-cinzento	<i>Tyrannus melancholicus</i>
Suiriri-pequeno	<i>Satrapa icterophrys</i>
Tesourinha	<i>Tyrannus savanna</i>
Tucanuçu	<i>Ramphastus toco</i>
Urubu-comum	<i>Coragyps atratus</i>
Vivi-verdadeiro	<i>Euphonia chlorotica</i>

Fonte: Machado, (1998?).

¹ O nome dos autores não foram citados na fonte.



CAPITULO II



Identificação das plantas

As plantas da SQN 416 foram identificadas a partir de suas características morfológicas, com base em bibliografias como: Bianchini e Pantano (1974); Cavalcante (1991); Corrêa (1984); Donadio (1983); Filgueiras e Pereira (1993); Giacometti (1983); Gomes (1981); Graf (1986); Lorenzi (1992, 1996, 1998); Lorenzi e Souza (1999); Machado et al. (1992); Silva (1996).

Após a identificação de cada planta, e de sua localização em relação aos blocos de apartamentos, praças e áreas verdes, foi confeccionada uma placa de alumínio (Fig. 3) contendo o nome científico, nome comum e família botânica correspondente a cada espécie, e elaborado um catálogo resumido das espécies, com informações botânicas e ecológicas. Com isso, as plantas poderão ser indetificadas com facilidade. Para ajudar na compreensão do texto, foi elaborado também, um glossário de termos botânicos. Não foram catalogadas as plantas pequenas, herbáceas e folhagens encontradas nos jardins dos blocos.

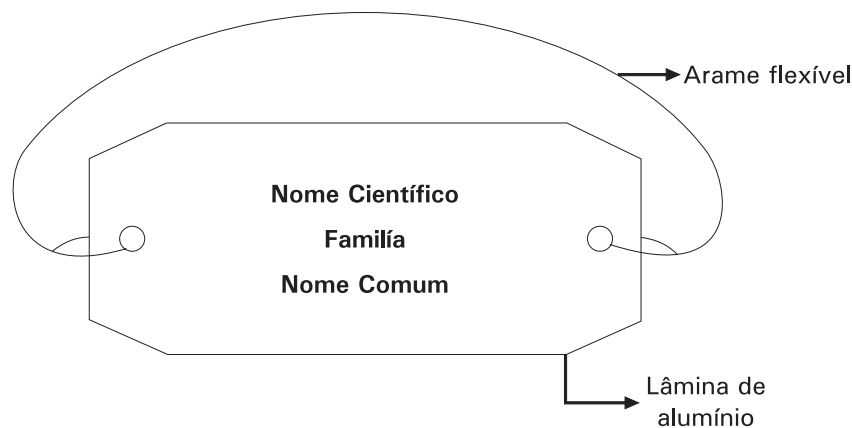


Fig. 3. Placa de identificação das plantas.

As placas de identificação das plantas, foram confeccionadas com material reciclável - latas de cervejas, suco e refrigerante. As latas foram cortadas com o auxílio de uma tesoura de alfaiate obtendo-se uma lamina metálica. A impressão dos nomes para identificação nas placas foi feita a mão livre com o uso de uma caneta esferográfica. Para melhor definição das letras, as placas foram apoiadas sobre algumas folhas de papel no momento da impressão. Para a colocação das placas nas plantas, foram furados dois orifícios nas duas extremidades das mesmas, com o uso de um furador de papel, por onde se amarrou um arame flexível, usado para fixação.





CAPITULO III



As plantas da SQN 416

Em 2001, foram identificadas 103 espécies de plantas dentre árvores, arbustos e palmeiras, pertencentes a 43 famílias totalizando 1052 plantas, correspondendo a uma proporção de 0,74 plantas para cada morador. Verificou-se que 41% das espécies são de origem brasileira e 59% são exóticas - oriundas de outros países. Apesar do maior número de espécies exóticas, 48% das espécies nativas encontradas, ocorrem também, como componentes naturais da vegetação do Distrito Federal. (Tabela 2).

As espécies com maior número de indivíduos foram sibipiruna (91 plantas), mangueira (75 plantas), pata-de-vaca (63 plantas), areca-de-lucuba (50 plantas), abacateiro (44 plantas). Sugere-se que, estas espécies não sejam mais plantadas e que espécies nativas brasileiras de ocorrência também, no Distrito Federal tenham prioridade em futuros plantios. Observou-se alta densidade de plantas de grande porte e/ou copa densa nas proximidades dos blocos A, M e O. Nestas áreas o crescimento do estrato herbáceo tem sido comprometido, devido ao sombreamento, ocorrido também, próximo às moitas de bambu. Foi observada a incidência de erva-de-passarinho (*Phthirusa abdita* S. Moore) em algumas plantas e o declínio de sibipirunas.

Nesta quadra, onde as plantas tem encontrado ótimas condições para seu crescimento e desenvolvimento, muitas poderão ser usadas como matrizes para a coleta de sementes de qualidade, pois apresentam um bom estado fitossanitário. Este fato nos faz reconhecer a importância das áreas verdes das cidades, como áreas de preservação da biodiversidade e conservação de recursos genéticos - um tesouro da humanidade.

Tabela 2. Relação das espécies vegetais encontradas na SQN 416.

Nome comum	Nome científico ¹	Família	Origem	nº de árvores
Abacateiro ^a	<i>Persea americana</i>	Lauraceae	Exótica	44
Alfeneiro ^b	<i>Ligustrum sinense</i>	Oleaceae	Exótica	nc
Amendoeira ^a	<i>Terminalia catappa</i>	Combretaceae	Exótica	5
Amendoim bravo	<i>Pterogyne nitens</i>	Leguminosae- Caesalpinoideae	Nativa	10
Amoreira ^a	<i>Morus nigra</i>	Moraceae	Exótica	5
Angico	<i>Anadenanthera macrocarpa</i>	Leguminosae- Mimosoideae	Nativa*	17

Continua...



Continuação da Tabela 2.

Areca bambu ^a	<i>Dyopsis lutescens</i>	Palmae	Exótica	25
Areca de lucuba	<i>Dyopsis madagascariensis</i>	Palmae	Exótica	50
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i>	Anacardiaceae	Nativa*	1
Árvore da felicidade	<i>Polyscias guilfoylei</i>	Araliaceae	Exótica	2
Árvore de Natal	<i>Araucaria excelsa</i>	Araucariaceae	Exótica	13
Ata	<i>Annona squamosa</i>	Annonaceae	Exótica	1
Bambú	<i>Bambusa vulgaris</i>	Gramineae	Exótica	2**
Beijo	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i>	Malvaceae	Exótica	25
Bela-emília	<i>Plumbago capensis</i>	Plumbaginaceae	Exótica	2
Bico de papagaio	<i>Euphorbia pulcherrima</i>	Euphorbiaceae	Exótica	20
Cajueiro ^a	<i>Anacardium occidentale</i>	Anacardiaceae	Nativa	9
Calabura ^a	<i>Muntingia calabura</i>	Tiliaceae	Exótica	1
Caliandra	<i>Calliandra brevipes</i>	Leg-Mimosoideae	Nativa*	2
Cambui	<i>Peltophorum dubium</i>	Leguminosae-Caesalpinoideae	Nativa	28
Candelabro	<i>Euphorbia lactea</i>	Euphorbiaceae	Exótica	1
Cassia	<i>Cassia siamea</i>	Leguminosae-Caesalpinoideae	Exótica	2
Cássia Grande	<i>Cassia grandis</i>	Leguminosae-Caesalpinoideae	Nativa	1
Cedro	<i>Cedrela odorata</i>	Meliaceae	Nativa*	1
Cheflera Grande	<i>Schefflera actinophylla</i>	Araliaceae	Exótica	1
Cheflera pequena	<i>Schefflera arboricola</i>	Araliaceae	Exótica	11
Cinamomo ^a	<i>Melia azedarach</i>	Meliaceae	Exótica	2
Cipreste de monterei	<i>Cupressus macrocarpa</i>	Cupressaceae	Exótica	3
Cipreste lusitano	<i>Cupressus lusitania</i>	Cupressaceae	Exótica	1
Coco da Bahia	<i>Cocus nucifera</i>	Palmae	Exótica	2
Copaiba	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Leguminosae-Caesalpinoideae	Nativa*	1

Continua...



Continuação da Tabela 2.

Crista de peru	<i>Acalypha wilkesiana</i>	Euphorbiaceae	Exótica	10
Cutieira	<i>Joannesia princeps</i>	Euphorbiaceae	Nativa*	1
Dama da noite	<i>Cestrum nocturnum</i>	Solanaceae	Exótica	4
Embauba ^a	<i>Cecropia pachystachya</i>	Cecropiaceae	Nativa*	2
Espatódea ^a	<i>Spathodea campanulata</i>	Bignoniaceae	Exótica	1
Espirradeira	<i>Nerium oleander</i>	Apocynaceae	Exótica	20
Esponjinha ^a	<i>Acacia farnesiana</i>	Leg-Mimosoideae	Nativa*	1
Eucálpto	<i>Eucalyptus grandis</i>	Myrtaceae	Exótica	1
Ficus benjamin ^a	<i>Ficus bejamina</i>	Moraceae	Exótica	34
Ficus variegata ^a	<i>Ficus variegata</i>	Moraceae	Exótica	14
Figueira	<i>Ficus insipida</i>	Moraceae	Nativa	1
Flamboiant	<i>Delonix regia</i>	Leguminosae- Caesalpinoideae	Exótica	5
Folha imperial	<i>Codiaeum variegatum</i>	Euphorbiaceae	Exótica	11
Goiabeira ^a	<i>Psidium guajava</i>	Myrtaceae	Nativa*	14
Graviola ^a	<i>Annona muricata</i>	Annonaceae	Exótica	2
Grevílea	<i>Grevillea banksii</i>	Proteaceae	Exótica	6
Guapuruvu	<i>Schizolobium parahyba</i>	Leguminosae- Caesalpinoideae	Nativa	2
Ingá ^a	<i>Inga cylindrica</i>	Leg-Mimosoideae	Nativa*	8
Ipê amarelo	<i>Tabebuia serratifolia</i>	Bignoniaceae	Nativa*	3
Ipê amarelo cascudo	<i>Tabebuia chrysotricha</i>	Bignoniaceae	Nativa	3
Ipê branco	<i>Tabebuia roseo-alba</i>	Bignoniaceae	Nativa	6
Ipê do cerrado	<i>Tabebuia ochracea</i>	Bignoniaceae	Nativa	3
Ipê de jardim	<i>Tecoma stans</i>	Bignoniaceae	Exótica	35
Ipê roxo	<i>Tabebuia impetiginosa</i>	Bignoniaceae	Nativa*	23
Jambolão ^a	<i>Syzygium jambolana</i>	Myrtaceae	Exótica	39
Jaqueira ^a	<i>Artocarpus integrifolia</i>	Moraceae	Exótica	8

Continua...



Continuação da Tabela 2.

Jasmim manga	<i>Plumeria rubra</i>	Apocynaceae	Exótica	9
Jenipapo	<i>Genipa americana</i>	Rubiaceae	Nativa*	12
Jerivá ^a	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Palmae	Nativa*	8
Kiri	<i>Paulownia tomentosa</i>	Scrophulariaceae	Exótica	1
Landim ^a	<i>Calophyllum brasiliensis</i>	Guttiferae	Nativa*	3
Laranjeira	<i>Citrus aurantium</i>	Rutaceae	Exótica	11
Leiteiro vermelho	<i>Euphorbia cotinifolia</i>	Euphorbiaceae	Exótica	1
Limão cravo	<i>Citrus limonia</i>	Rutaceae	Exótica	3
Limão galego	<i>Citrus aurantifolia</i>	Rutaceae	Exótica	2
Magnólia	<i>Michelia Champaca</i>	Magnoliaceae	Exótica	19
Mangueira ^a	<i>Mangifera indica</i>	Anacardiaceae	Exótica	75
Marinheiro	<i>Guarea guidonia</i>	Meliaceae	Nativa*	9
Mirindiba ^a	<i>Lafoensia glyptocarpa</i>	Lythraceae	Nativa*	14
Mixirica	<i>Citrus deliciosa</i>	Rutaceae	Exótica	2
Munguba ^a	<i>Pachira aquatica</i>	Bombacaceae	Nativa	12
Mutamba	<i>Guazuma ulmifolia</i>	Sterculiaceae	Nativa*	1
Nespereira ^a	<i>Eriobotrya japonica</i>	Rosaceae	Exótica	7
Oiti ^a	<i>Licania tomentosa</i>	Chrysobalanaceae	Nativa	8
Pajeu	<i>Triplaris gardneriana</i>	Polygonaceae	Nativa	18
Palmeira de saia da Califónia	<i>Washingtonia filifera</i>	Palmae	Exótica	2
Palmeira imperial	<i>Roystonea borinquena</i>	Palmae	Exótica	12
Palmeira rabo de peixe	<i>Caryota urens</i>	Palmae	Exótica	18
Pata de Vaca de flor branca	<i>Bauhinia variegata</i>	Leguminosae-Caesalpinoideae	Exótica	9
Pata de Vaca de flor purpura	<i>Bauhinia blakeana</i>	Leguminosae-Caesalpinoideae	Exótica	7
Pata de Vaca de flor rosa	<i>Bauhinia variegata</i>	Leguminosae-Caesalpinoideae	Exótica	47
Pau d'água	<i>Dracaena fragrans</i>	Liliaceae	Exótica	7

Continua...



Continuação da Tabela 2.

Pau duro	<i>Esenbeckia leiocarpa</i>	Rutaceae	Nativa	1
Pau pombo	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	Nativa*	11
Pingo de ouro ^b	<i>Duranta repens</i>	Verbenaceae	Exótica	4
Pinheiro do Paraná	<i>Araucaria angustifolia</i>	Araucariaceae	Nativa	2
Pinus	<i>Pinus caribea</i>	Pinaceae	Exótica	5
Pitanga ^a	<i>Eugenia uniflora</i>	Myrtaceae	Nativa	4
Pitomba	<i>Talisia esculenta</i>	Sapindaceae	Nativa	1
Pocan	<i>Citrus reticulata</i>	Rutaceae	Exótica	4
Primavera	<i>Bougainvillea glabra</i>	Nyctaginaceae	Nativa	14
Quaresmeira	<i>Tibouchina granulosa</i>	Melastomaceae	Nativa	11
Quaresminha	<i>Tibouchina mouricandiana</i>	Melastomataceae	Nativa	2
Romã	<i>Punica granatum</i>	Punicaceae	Exótica	3
Saboneteira ^a	<i>Sapindus saponaria</i>	Sapindaceae	Nativa	7
Sibipiruna	<i>Caesalpinia peltophoroides</i>	Leguminosae-Caesalpinoideae	Nativa	91
Sombreiro	<i>Clitoria fairchildiana</i>	Leg-Papilionoideae	Nativa	3
Tamareira de jardim	<i>Phoenix roebelenii</i>	Palmae	Exótica	6
Tamarindeiro	<i>Tamarindus indica</i>	Leguminosae-Caesalpinoideae	Exótica	2
Tamboril	<i>Enterolobium schomburgkii</i>	Leguminosae-Mimosoideae	Nativa*	2
Tento carolina	<i>Adenantha pavonina</i>	Leguminosae-Mimosoideae	Exótica	14
Véu de noiva	<i>Euphorbia leucocephala</i>	Euphorbiaceae	Exótica	3
Total				1052

(¹) O nome dos autores são citados no catálogo das espécies. nc - não contado, cerca viva.

(^a) Espécies fornecedoras de alimento para morcegos fitófagos (que se alimentam de plantas)

(^b) Espécies plantadas como cerca viva nas bordaduras dos jardins dos blocos

Exótica - espécie introduzida de outros países.

Nativa - espécies que ocorrem como componentes naturais da vegetação brasileira.

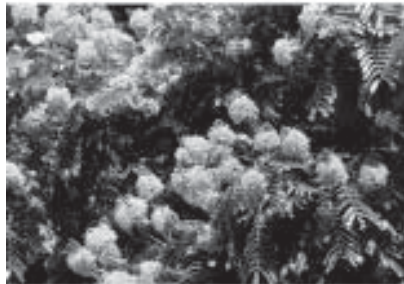
(*) Espécies nativas, também do Distrito Federal; (**) Moitas.

Leg - Leguminosae.





CAPITULO IV



Catálogo das espécies

Em função dos valores culturais e regionais o nome comum das espécies pode variar muito e causar erros de identificação.

Baseado em características externas e internas, relações genéticas e afinidades, as plantas foram organizadas em um sistema de classificação único e universal, tendo como identificador um nome científico, grafado em latim. Este idioma foi escolhido, pelo fato de se tratar de uma língua “morta e sem pátria”. Assim, através do nome científico, uma planta pode ser identificada em qualquer lugar do planeta, independente da língua oficial do local.

Neste catálogo as plantas foram ordenadas pelo nome mais comum na região, seguido do nome científico, composto pelo gênero, iniciado por letra maiúscula e espécie em minúscula, seguido da abreviatura do autor responsável pela sua classificação, família a que pertence e outros nomes comuns, inclusive estrangeiros (espanhol, inglês e frances). Além disso, são apresentadas informações básicas sobre a origem da espécie, descrição da planta, utilização e localização da planta na quadra.

A diversidade das espécies encontrada na SQN 416 proporciona um ambiente de grande plasticidade paisagística, com o florescimento contínuo das plantas durante todas as estações do ano, concentrando-se nos meses de primavera e verão (Tabela 3). Maiores informações sobre estas espécies, poderão ser encontradas na literatura citada.

As informações relativas à época de florescimento, altura da planta, diâmetro do caule e tamanho de folhas, compiladas da literatura, poderão não corresponder às medidas encontradas nas plantas da quadra, devido a variabilidade genética e ambiental, e a idade da planta.



Abacateiro

Nome científico: *Persea americana* Mill. var. *americana*.

Família: Lauraceae.

Nomes comuns: Abacateiro, avocado, avocatier, avocado, aguacate, palta, avocado pear, cura, anakoya pallam.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da América Central, provavelmente da área compreendida entre México e as Guianas, podendo até alcançar o extremo norte da Amazônia brasileira.

Descrição da planta

Árvore de porte médio ou pequeno, geralmente de 10-20 m altura. Tronco fino, casca áspera e copa relativamente pequena. As folhas são simples, alternas, pecioladas, de formas variadas e dimensões entre 10 a 30 cm de comprimento. Flores pequenas, até 8 mm, dispostas em panículas terminais ou subterminais, fulvo-amareladas, cálice e corola amarelo-esverdeados. Frutifica quase o ano todo, concentrando-se nos meses de fevereiro a maio.

Utilização

Pomares de fundo de quintal, chácaras e lavouras. Os frutos são utilizados “in natura”, em saladas e vitaminas, além do uso industrial em sabões e cosméticos em geral. É um importante alimento para os Mexicanos, enquanto no Brasil tem sido usado como sobremesa.

Localização

Bloco A (4 na frente, 6 na ponta sul, 3 na ponta norte); Bloco B (2 na frente); Bloco E (1 na ponta norte); Bloco F (2 na ponta sul); Bloco G (6 na frente, 2 na ponta leste), Bloco H (1 na frente); Bloco J (1 na frente); Bloco L (2 na frente, 3 na ponta norte); Bloco M (1 na ponta sul); 7 na área verde em frente o bloco A; 2 na área verde em frente o bloco L.

Número total de indivíduos: 43



Alfeneiro

Nome científico: *Ligustrun sinense* Lour.

Família: Oleaceae.

Nomes Comuns: Alfeneiro-da-china, lingustro-chinês.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da China e Coréia.

Descrição da planta

Arbusto grande, ramificado podendo atingir até 4 metros de altura. Folhas pequenas e opostas de cor verde ou variegadas. Inflorescência curta com flores brancas. Floresce na primavera e verão. Frutos pequenos e arredondados. Pode ser multiplicada por sementes ou estacas, preferencialmente no final do inverno.

Utilização

Parques e jardins, principalmente como cerca viva, quando podada periodicamente.

Localização

Na frente dos blocos N e Q, plantada como cerca viva na bordadura dos jardins e passeios dos referidos blocos.

Número total de indivíduos: não contado.



Amendoeira

Nome científico: *Terminalia catappa* L.

Família: Combretaceae.

Nomes comuns: Amendoeira, amendoeira da praia, guarda-sol, chapéu-de-sol, castanhola.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da Índia e da Malásia.

Descrição da planta

Árvore de tronco reto e casca áspera, formando galhos horizontais. Folhas grandes, duras, verdes quando jovens, depois amareladas e vermelho rubras. Flores de coloração creme amarelada presas em longas hastes dispostas nas porções terminais dos ramos. Frutos de forma elipsóide contendo uma semente muito dura com amêndoa comestível, de coloração amarelo arroxeadada quando maduro. Frutifica de novembro a março.

Utilização

Arborização urbana e com possibilidades de utilização na alimentação humana. É um fruto muito apreciado por morcegos.

Localização

Bloco H (5 na frente).

Número total de indivíduos: 5



Amendoim Bravo

Nome científico: *Pterogyne nitens* Tul.

Família: Leguminosae-Caesalpinoideae.

Nomes comuns: Amendoim bravo, amendoim, madeira nova, viraró, pau amendoim, pau de fava, óleo branco, madeira nova, carne de vaca, bálsamo, bassourinha, sucupira, vilão.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada desde o nordeste do país até o oeste de Santa Catarina, principalmente na floresta latifoliada semidecídua.

Descrição da planta

Árvore com altura de 10-15 m, com tronco de 40-60 cm de diâmetro. Folhas compostas pinadas de 10-30 cm de comprimento, com 8-18 folíolos glabros, subcoriáceos, de 4-7 cm de comprimento. As flores são brancas e os frutos achatados. Floresce durante os meses de dezembro a março. A maturação dos frutos ocorre nos meses de maio a junho. Entretanto estes permanecem na planta por mais algum tempo.

Utilização

A madeira é própria para confecção de móveis finos, obtenção de folhas faqueadas, lambris, para construção civil, para confecção de carrocerias, interiores de embarcações e vagões, tonéis, barris, tanques, etc. Ótima para compor reflorestamento destinados a recomposição vegetal de áreas degradadas de preservação permanente.

Localização

Bloco E (1 ponta sul); Bloco F (6 na ponta sul); 1 na área verde na frente do Bloco A; 2 na área verde da quadra de esporte da entrada da quadra.

Número total de indivíduos: 10



Amoreira

Nome científico: *Morus nigra* L.

Família: Moraceae.

Nomes comuns: Amoreira, amora, amoreira negra, amora preta.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da Ásia.

Descrição da planta

Arbusto ou arvoreta de porte médio que pode atingir cerca de 4-5 m de altura. Possui casca ligeiramente rugosa, escura e copa ampla. Folhas de coloração verde clara, com uma leve pilosidade que as torna ásperas. Flores de tamanho reduzido, de coloração branco-amarelada, aglomeradas. Frutos pendentes, de coloração vermelho escura, quase negra, quando maduros, com polpa vermelho-escura. Adapta-se em qualquer tipo de solo, preferindo os úmidos e profundos. Frutifica de setembro a novembro.

Utilização

Plantio de pomares, lavouras e arborização urbana. As amoras são geralmente consumidas *in natura* e podem ser utilizadas no preparo de tortas, sorvetes, compotas, geléias, doces cristalizados ou em massa, ou transformadas em vinhos, licores e xaropes. As folhas são usadas na alimentação do bicho-da-seda e também na medicina caseira, na forma de chás.

Localização

Bloco M (2 na frente); Bloco N (3 na frente).

Número total de indivíduos: 5



Angico

Nome científico: *Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Brenan.

Família: Leguminosae-Mimosoideae.

Nomes comuns: Angico, angico vermelho, angico preto, angico do campo, arapiraca, carupaí, angico de casca.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada no Maranhão e Nordeste do país até São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, principalmente na floresta latifoliada semidecídua.

Descrição da planta

Árvore com altura de 13-20 m, com tronco de 40-60 cm de diâmetro. Sua casca varia de uma forma quase lisa e clara até rugosa ou muito fissurada e preta. Seus ramos novos podem se apresentar espinhentos. Folhas compostas bipinadas, de 10-25 jugas; folíolos rígidos, com 20-80 jugos. Os frutos são do tipo legume. Floresce durante os meses de setembro a novembro com a planta quase totalmente despida da folhagem. Os frutos (vagens) amadurecem entre agosto e setembro.

Utilização

A madeira é própria para a construção civil e naval, para a confecção de dormentes e para uso em marcenaria e carpintaria. A casca é rica em tanino, tendo sido largamente utilizada pelos curtumes. Suas flores são melíferas. Ótima para plantio em cidades e em áreas degradadas de preservação permanente.

Localização

Bloco B (1 na frente); Bloco Q (1 na ponta sul, 1 na ponta norte); 4 na área verde da quadra de esporte da entrada da quadra; 2 na área verde em frente ao bloco D; 7 na área verde em frente ao bloco K; 1 na área verde em frente ao bloco L.

Número total de indivíduos: 17



Areca Bambú

Nome científico: *Dypsis lutescens* H. Wendl.

Família: Palmae.

Nomes comuns: Areca bambú.

Origem/Ocorrência

Espécie originária de Madagascar.

Descrição da planta

Palmeira de troncos múltiplos, anelados, verdes, de 4 a 12 m de altura e 10 cm de diâmetro, com brotações intensas na base, formando touceiras divergentes com palmito verde-amarelado. Folhas pinadas, recurvadas, dispostas em quina triangular com bainha branco-farinácea. Folíolos lanceolados, dispostos uniformemente, formando um V. Inflorescência amarelada, ramificada, frutos ovóides, amarelados, numerosos. Eventualmente o tronco pode ramificar-se. Produção abundante de frutos durante os meses de verão.

Utilização

Espécie largamente cultivada, de grande efeito decorativo. Adequada para vasos, parques e jardins, como planta isolada, em grupos ou renques. As plantas jovens não suportam o sol excessivo e falta de umidade. É resistente ao transplante. Suas sementes são exportadas para vários países.

Localização

Bloco A (6 na frente); Bloco C (4 na frente); Bloco D (1 na frente); Bloco N (4 na frente); Bloco O (5 na frente, 1 na ponta leste); Bloco I (2 na frente, 1 na ponta sul); 1 na área verde em frente ao bloco K.

Número total de indivíduos: 25



Areca de Lucuba

Nome científico: *Dypsis madagascariensis* (Becc.) Beentje & J. Dransf.

Família: Palmae.

Nomes comuns: Areca de lucuba.

Origem/Ocorrência

Espécie originária de Madagascar.

Descrição da planta

Palmeira de tronco simples ou perfilhado, ereto, espesso, anelado, verde, dilatado na base, afunilado em direção ao topo, esbranquiçado na região terminal, de 7-15 m de altura e com cerca de 18 cm de diâmetro. Folhas pinadas, dispostas em quina triangular, com bainha larga branco-farinácea. Folíolos lanceolados, inseridos em ângulos diferentes, dando às folhas o aspecto de crespas. Inflorescência muito ramificada na axila das folhas. Frutos ovóides, marrons, numerosos. Resistente ao transplante e ao sol. Frutificação no inverno. Espécie cuja a introdução teve grande aceitação, cultivada a pleno sol em parques e jardins como planta isolada, em grupos ou fileiras. As plantas novas requerem solo fértil, mantido sempre úmido. Suporta transplante quando adulta.

Utilização

Arborização urbana, parques, jardins e alamedas.

Localização

Bloco A (4 na ponta sul); Bloco B (3 na frente, 4 na ponta sul, 1 na ponta norte); Bloco D (6 na ponta sul); Bloco E (4 na ponta sul, 3 na ponta norte); Bloco K (1 na frente, 1 na ponta norte); Bloco L (4 na ponta sul); Bloco N (2 na ponta leste); Bloco P (5 na frente); 8 na frente da praça da prefeitura; 4 na área verde em frente ao bloco D.

Número total de indivíduos: 50



Aroeira

Nome científico: *Myracrodruon urundeuva* Fr. All.

Família: Anacardiaceae.

Nomes comuns: Aroeira, urundeúva, aroeira do sertão, aroeira do campo, aroeira da serra, urindeúva, arindeúva, arendeúva, aroeira preta.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada com frequência nos estados da Bahia, Minas Gerais, São Paulo e, sul dos estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Descrição da planta

Árvore com altura de 6-14 m no cerrado e caatinga e, até 50-80 m em solos mais férteis da floresta latifoliada semidecídua, com tronco de 50-80 cm de diâmetro. Floresce durante os meses de junho a julho, geralmente com a planta totalmente despida de sua folhagem. A maturação completa dos frutos inicia-se no final do mês de setembro, prolongando-se até outubro.

Utilização

A madeira é excelente para obras externas, como postes, moirões, esteios e estacas. Seu único inconveniente é a perda das folhas durante o inverno e provocar reações alérgicas à certas pessoas sensíveis. Ótima para compor reflorestamento destinados a recomposição vegetal de áreas degradadas de preservação permanente.

Localização

Bloco K (1 na frente).

Número total de indivíduos: 1



Árvore da Felicidade

Nome científico: *Polyscias guilfoylei* L.H. Bailey.

Família: Araliaceae.

Nomes comuns: Árvore da felicidade, arália cortina, árvore da felicidade macho.

Origem/Ocorrência

Espécie originária das Ilhas do Pacífico.

Descrição da planta

Arbusto lenhoso, grande de 3-5 m de altura, de folhas ornamentais, divididas em folíolos grandes, ovalados, coriáceos, variegados ou não. A espécie conta com diversas variedades de porte reduzido, entre 0,5-1,5 m de altura. Seu florescimento é ocasional em todo o país.

Utilização

São cultivadas em vasos, em conjuntos isolados à meia-sombra ou em renques ao longo de muros e paredes. Não tolera baixas temperaturas de inverno. Pode ser podada para conferir formas definidas.

Localização

Bloco G (2 na ponta oeste).

Número total de indivíduos: 2



Árvore de Natal

Nome científico: *Araucaria excelsa* R. Br.

Família: Araucariaceae.

Nomes comuns: Árvore de natal, pinheiro de norfolk.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da Austrália e das Ilhas de Norfolk.

Descrição da planta

Árvore grande, de forma cônica, podendo atingir até 20 m de altura. Folhas em forma de escamas. Plantas com mais de 10 anos de idade ainda não atingiram a idade reprodutiva no Distrito Federal. São plantas de rara beleza.

Utilização

Arborização urbana, plantada em praças e jardins. É uma planta excelente para árvore de natal.

Localização

Bloco C (4 na frente, 5 na ponta sul, 2 na ponta norte); Bloco I (1 na frente); Bloco Q (1 na frente).

Número total de indivíduos: 13



Ata

Nome científico: *Annona squamosa* L.

Família: Annonaceae.

Nomes comuns: Ata, pinha, fruta do conde.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da América Tropical, Antilhas.

Descrição da planta

Árvore pequena com até 6 m de altura, folhas simples. Frutos globosos compostos por diversas partes hexagonais. Floresce nos meses de primavera e verão. A frutificação ocorre nos meses de abril a setembro.

Utilização

Ornamental, em praças, jardins, pomares e lavouras. Os frutos são aproveitados "in natura" ou na forma de sucos e sorvetes.

Localização

Bloco I (1 no estacionamento).

Número total de indivíduos: 1



Bambú

Nome científico: *Bambusa vulgaris* L.

Família: Gramineae.

Nomes comuns: Bambú verde, bambú gigante.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da Ásia, provavelmente a China.

Descrição da planta

Bambu é uma planta perene com alta densidade de colmos agrupados em touceiras. Os colmos de cor verde, atingem de 12-15 m de altura. O Crescimento dos brotos é muito rápido, atingindo até 1 m por semana, no período chuvoso. Reproduz-se por rizomas e estacas e raramente florescem.

Utilização

Comumente plantado em fazendas, beiras de estradas, represas e em lavouras destinadas para fabricação de papel e celulose. É muito utilizado em construções rurais e artesanato.

Localização

1 moita na área verde em frente ao bloco K; 1 moita na área verde em frente ao bloco L.

Número total de indivíduos: 2 moitas



Beijo

Nome científico: *Hibiscus rosa-sinensis* L.

Família: Malvaceae.

Nomes comuns: Beijo, hibisco, mimo de vênus, hibisco da china, graxa de estudante.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da Ásia Tropical.

Descrição da planta

Arbusto de textura lenhosa, fibroso, de 3-5 m de altura. Existe um grande número de variedades e formas cultivadas no país. As flores, solitárias e de inúmeras cores, são formadas num período muito amplo abrangendo todas as estações do ano. Planta tropical não tolera geadas.

Utilização

Paisagismo ou ornamentação de praças e jardins. É cultivado como planta isolada, em renques como cerca-viva ou em conjuntos. É a flor símbolo do Havai.

Localização

Bloco B (2 na frente, 3 na ponta sul); Bloco E (1 na frente, 2 na ponta sul); Bloco G (2 na ponta oeste); Bloco J (1 na ponta sul); Bloco M (5 na frente, 4 na ponta sul); Bloco P (1 na frente, 2 na ponta sul); 1 na área verde da quadra de esporte interna; 1 na área verde em frente ao bloco K.

Número total de indivíduos: 25



Bela-Emília

Nome científico: *Plumbago capensis* Tumb.

Família: Plumbaginaceae.

Nomes comuns: Plumbago, jasmim-azul, dentilária.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da África do Sul.

Descrição da planta

Arbusto semi lenhoso, escandente, podendo atingir até 2 metros de altura, com numerosas brotações na base e ramagem longa. Inflorescência curta com flores azuis ou brancas, com tubo longo e piloso. Pode ser multiplicada por sementes, por divisão de touceiras e por estacas ponteiro. Podada a cada 1 a 2 anos, renova a vegetação.

Utilização

Parques e jardins, cultivada a pleno sol na forma de canteiros ou formando renques ou cercas vivas, e ainda como trepadeira apoiada em pilares ou colunas.

Localização

Bloco K (1 na ponta norte); Bloco J (1 na frente).

Número total de indivíduos: 2



Bico de Papagaio

Nome científico: *Euphorbia pulcherrima* Willd. ex Klotzsch.

Família: Euphorbiaceae.

Nomes comuns: Bico de papagaio, poinsettia, folha de sangue, flor de páscoa.

Origem/Ocorrência

Espécie originária do México.

Descrição da planta

Arbusto semi lenhoso, leitoso, de 2-3 m de altura. Folhas membranáceas, decíduas em invernos mais acentuados e às vezes variegadas. Planta tropical, não tolera geadas. No inverno formam brácteas que lembram folhas, ricamente coloridas de vermelho, branco, rosa ou amarelo, em volta de flores pequenas, de cor amarela.

Utilização

Para formação de renques, conjuntos ou plantas isoladas, podendo ser podadas para formar ramagem mais compacta.

Localização

Bloco B (8 na frente); Bloco E (1 na frente); Bloco H (3 na frente); Bloco Q (2 na frente); Bloco K (2 na frente); Bloco N (1 na frente, 2 na ponta oeste); Bloco I (1 na ponta sul).

Número total de indivíduos: 20



Cajueiro

Nome científico: *Anacardium occidentale* L.

Família: Anacardiaceae.

Nomes comuns: Cajueiro, acajaíba, acaju, acajuíba, caju manso, caju-banana, caju manteiga, caju da praia, caju da casa.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada em campos e dunas da costa norte do país, principalmente nos estados do Piauí e Maranhão. Originária do cerrado do Brasil Central.

Descrição da planta

Árvore com altura de 5-10 m, com tronco tortuoso de 25-40 cm de diâmetro; em solos argilosos de boa fertilidade pode atingir até 20 m de altura. Folhas glabras, de cor rósea quando jovens, de 8-14 cm de comprimento por 6-8 cm de largura. O pedúnculo super desenvolvido e suculento é geralmente confundido como o fruto, quando na verdade a castanha afixada àquele, é o verdadeiro fruto. Floresce a partir do mês de junho, prolongando-se até novembro. Os frutos amadurecem nos meses de setembro a janeiro.

Utilização

A madeira é apropriada para construção civil, serviços de torno, carpintaria e marcenaria, confecção de cabos de ferramentas agrícolas, cepas de tamanco e caixotaria. A árvore é muito cultivada em quase todo o país e no exterior para a obtenção de seu pseudofruto (caju) e de sua castanha. As flores são melíferas.

Localização

Bloco L (1 na frente); Bloco N (1 na frente); 1 na área verde na frente do bloco A; 1 na área verde da casa de luz da CEB; 2 na área verde na frente do bloco J; 3 na área verde na frente do bloco L.

Número total de indivíduos: 9



Calabura

Nome científico: *Muntingia calabura* L.

Família: Tiliaceae.

Nomes comuns: Calabura.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da América tropical e Austrália.

Descrição da planta

Árvores com até 10 m de altura. Folhas sedosas, com bordas serrilhadas. Flores brancas e frutos pequenos, redondos de cor vermelha, muito apreciados por pássaros e morcegos. Árvore de crescimento rápido. De suas raízes brotam novas árvores.

Utilização

Arborização urbana e pomares. Os frutos podem ser consumidos "in natura".

Localização

Bloco I (1 na frente).

Número total de indivíduos: 1



Caliandra

Nome científico: *Calliandra brevipes* Benth.

Família: Leguminosae-Mimosoideae.

Nomes comuns: Caliandra, esponja, esponjinha, manduruvá, quebra foice.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira.

Descrição da planta

Arbusto lenhoso, muito ramificado, de 1-2 m de altura, de florescimento exuberante. As flores são pequenas, numerosas, reunidas em capítulos densos, com estames cor de rosa e também brancos ou roxos em outras variedades. Florescimento ocorre durante os meses de primavera e verão, correndo a lenda de que ele prenuncia chuva. Tolerante à geadas e ao frio, seu florescimento é mais exuberante na região sul do país.

Utilização

É cultivado como planta isolada ou formando conjuntos, mas o efeito ornamental mais notável é como cerca-viva, mantida sempre a pleno sol.

Localização

Bloco B (2 na frente)

Número total de indivíduos: 2



Cambui

Nome científico: *Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.

Família: Leguminosae-Caesalpinoideae.

Nomes comuns: Cambui, canafístula, farinha seca, faveira, sobrasil, tamboril bravo, guarucaia, ibirá puitá.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada na Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul até o Paraná, principalmente na mata atlântica, floresta latifoliada semidecídua.

Descrição da planta

Árvore com altura de 15-25 m de altura, com tronco de 50-70 cm de diâmetro. Folhas compostas bipinadas, com 12-20 pares de pinas e, 20-30 pares de folíolos por pina. As flores são amarelas dispostas em cachos. Os frutos são do tipo legume. Floresce abundantemente durante os meses de dezembro a fevereiro. A maturação dos frutos verifica-se nos meses de março a abril, entretanto suas pequenas vagens permanecem na árvore durante muitos meses.

Utilização

A madeira é empregada na construção civil, marcenaria, carrocerias, dormentes, etc. Ótima para compor reflorestamento destinados a recomposição vegetal de áreas degradadas de preservação permanente.

Localização

Bloco E (2 na frente); Bloco C (1 na ponta sul); Bloco J (1 na frente); Bloco O (4 na frente); Bloco P (3 na frente); 16 na área verde da quadra de esporte da entrada da quadra; 1 na área verde em frente o bloco J.

Número total de indivíduos: 28



Candelabro

Nome científico: *Euphorbia lactea* Haw.

Família: Euphorbiaceae.

Nomes comuns: Candelabro.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da Índia e Ilhas Molucas.

Descrição da planta

Arbusto semi-lenhoso, suculento, muito leitoso, de 2-3 m de altura, de forma piramidal, com ramagem articulada, denteada, geralmente triangular, com espinhos e totalmente sem folhas. Assemelha-se a um cacto, com grande tolerância a solos áridos, prosperando muito bem em solos bem drenados e pedregosos. Não tolera geadas fortes.

Utilização

Em parques e jardins. Na Índia é usado na forma de emplastos contra reumatismo.

Localização

Bloco O (1 na frente).

Número total de indivíduos: 1



Cassia

Nome científico: *Cassia siamea* Lam.

Nome família: Leg-Caesalpinoideae.

Nomes comuns: Cassia.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da Ásia.

Descrição da planta

Árvore de 6-10 m de altura, com tronco de 30-40 cm de diâmetro. Folhas compostas e flores amarelas dispostas em cachos. Árvore de crescimento rápido. O tronco é muito sensível ao ataque de brocas. Floresce principalmente nos meses de primavera e verão.

Utilização

Arborização urbana, parques e jardins.

Localização

Bloco E (1 na frente e 1 na ponta norte).

Número total de árvores: 2



Cassia Grande

Nome científico: *Cassia grandis* L.f.

Família: Leguminosae-Caesalpinoideae.

Nomes comuns: Cássia grande, geneúna, canafstula.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada na região amazônica, na floresta de terra firme.

Descrição da planta

Árvore com altura de 15-20 m, com tronco de 40-60 cm de diâmetro. Folhas compostas de 10-12 pares de folíolos de 4-6 cm de comprimento por 1-3 cm de largura. As flores são violetas, dispostas em cachos. Os frutos do tipo vagem podem atingir mais de 50 cm. Floresce a partir do final de agosto com a planta quase totalmente despida de sua folhagem, prolongando-se até novembro. Os frutos (vagens) amadurecem de agosto a setembro, entretanto permanecem na árvore por mais alguns meses.

Utilização

A madeira pode ser empregada na construção civil, principalmente para acabamentos internos. A árvore é extremamente ornamental, principalmente quando em flor, podendo ser usada com sucesso no paisagismo em geral. Está perfeitamente adaptada à região centro-sul e centro-oeste do país. Seu único inconveniente para o cultivo em lugares públicos é o tamanho de suas vagens lenhosas que chegam a pesar quase 1 Kg.

Localização

Bloco M (1 na frente).

Número total de indivíduos: 1



Cedro

Nome científico: *Cedrela odorata* L.

Família: Meliaceae.

Nomes comuns: Cedro, cedro rosa, cedro vermelho, cedro branco, cedro do brejo, cedro pardo, acajú, cedro cheiroso.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada em todo o Brasil tropical em todas as formações vegetais. É particularmente freqüente na mata Atlântica e na floresta pluvial Amazônica. Também é comum nas matas ciliares da região do cerrado e nos demais países da América do Sul.

Descrição da planta

Árvore com altura de 25-35 m, com tronco fissurado de 90-150 cm de diâmetro. Os ramos novos despreendem cheiro de alho quando quebrados. Folhas paripinadas. Folíolos sésseis, geralmente glabros, de 8-15 cm de comprimento. Inflorescência terminais, pendentes, de 20-40 cm de comprimento, com flores unissexuais. Fruto do tipo cápsula deiscente de 2,0-3,5 cm de comprimento. Floresce durante os meses de dezembro a fevereiro e os frutos amadurecem a partir de maio com a planta totalmente sem folhas.

Utilização

A madeira é uma das melhores do país, com ótima utilização para laminados, móveis, lambris, compensados e para tabuado em geral. Ótima para compor reflorestamento destinados a recomposição vegetal de áreas degradadas de preservação permanente.

Localização

1 na área verde em frente do bloco A.

Número total de indivíduos: 1



Cheflera Grande

Nome científico: *Schefflera actinophylla* Harms.

Família: Araliaceae.

Nomes comuns: Cheflera, árvore guarda chuva, árvore polvo.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da Austrália.

Descrição da planta

Arbusto grande, semi-lenhoso, pouco ramificado, com aspecto entouceirado, com 5-7 m de altura, de folhagem ornamental. Folhas compostas palmadas, glabras, grandes, com 9 folíolos. Inflorescência terminal, vermelha, com flores numerosas e diminutas, em divisões simétricas longas. Floresce no verão. Pouco tolerante à baixas temperaturas.

Utilização

As plantas jovens são cultivadas em vasos para interiores ou terraços. É também utilizada na composição de jardins, isolada ou formando conjuntos. Os frutos são muito apreciados por pássaros muitas vezes responsáveis por sua reprodução.

Localização

Bloco O (1 na frente).

Número total de indivíduos: 1



Cheflera Pequena

Nome científico: *Schefflera arboricola* (Hayata) Merr.

Família: Araliaceae.

Nomes comuns: Cheflera pequena.

Origem/Ocorrência

Espécie originária de Taiwan.

Descrição da planta

Arbusto ramificado, de textura semi-lenhosa, de 3-5 m de altura, com ramos longos, um tanto escandentes, de folhagem ornamental. Folhas compostas palmadas, com 8 folíolos, coriáceas, glabras e espessas. Inflorescências densas com flores branco-creme. Floresce nos meses de primavera e verão.

Utilização

É freqüente como planta em vasos e também cultivada isoladamente ou em grupos formando maciços e renques, a pleno sol ou a meia-sombra.

Localização

Bloco C (1 na frente); Bloco E (1 na frente); Bloco G (3 na frente); Bloco N (1 na frente); Bloco O (5 na frente).

Número total de indivíduos: 11



Cinamomo

Nome científico: *Melia azedarach* L.

Família: Meliaceae.

Nomes comuns: Cinamomo, lilás da persia, árvore do paraíso, santa barbara.

Origem/Ocorrência

Espécie originária do Paquistão.

Descrição da planta

Árvores pequenas de até 6 metros de altura, com folhas compostas, alternas e pinadas. Flores brancas e frutos amarelos drupáceos em cachos pendentes. Floresce durante os meses de verão. Seus frutos amadurecem durante os meses de maio a julho.

Utilização

Ornamental em avenidas, parques e jardins. Das suas folhas prepara-se em inseticida natural para uso agrícola.

Localização

2 na área verde em frente ao bloco D.

Número total de indivíduos: 2



Cipreste de monterei

Nome científico: *Cupressus macrocarpa* Hartw.

Família: Cupressaceae.

Nomes comuns: Cipreste, cipreste de monterei, cupresso monterey.

Origem/Ocorrência

Espécie originária dos Estados Unidos (Califórnia).

Descrição da planta

Árvore lenhosa, de forma colunar quando jovem, pouco ramificada, de 3-8 m de altura. Folhas persistentes, aromáticas, em forma de escamas, de cor verde-amarelada. Inflorescência discreta, em forma de clones globosos, pouco ornamental. Tolerante ao calor.

Utilização

Introduzida recentemente no país, onde vem sendo comercializada em grande escala na região sudeste para plantio isolado, ou visando formar conjuntos em áreas abertas. Também usada como árvore de natal.

Localização

Bloco D (1 na frente); Bloco K (1 na ponta norte); Bloco O (1 na frente);

Número total de indivíduos: 3



Cipreste Lusitano

Nome científico: *Cupressus lusitanica* Mill.

Família: Cupressaceae.

Nomes comuns: Cipreste lusitano.

Origem/Ocorrência

Sua origem é desconhecida. Existe a hipótese de ser um híbrido entre um cipreste encontrado no México ou Guatemala com algum cipreste asiático ou europeu.

Descrição da planta

Árvore de até 12 m de altura. Ramos frágeis, difusos, com folhas diminutas e imbricadas, com glândulas odoríferas. Frutos escamosos em forma de pequenos cones. Planta pouco exigente desenvolve-se bem em regiões montanhosas com verões frescos e inverno seco.

Utilização

Reflorestamento, quebra-vento, cerca viva e arborização urbana. Tem sido muito plantado em cemitérios.

Localização

Bloco L (1 na frente).

Número total de indivíduos: 1



Coco da Bahia

Nome científico: *Cocos nucifera* L.

Família: Palmae.

Nomes comuns: Coco da bahia, coqueiro.

Origem/Ocorrência

Espécie originária provavelmente da Ásia.

Descrição da planta

Palmeira com estipe solitário curvado ou ereto com altura variável. As variedades anãs atingem em torno de 5 m de altura, enquanto as gigantes podem chegar a 30 m. Folhas de até 3 m de comprimento, pêndulas, com folíolos de coloração verde-amarelada, rígidas. Flores numerosas, brancas, pequenas, reunidas em cacho de até 1 m de comprimento. Os frutos tem forma ovóide, quase globoso, de coloração esverdeada a amarela, de casca lisa, com cerca de 25 cm de diâmetro, que demora a amadurecer, quando então torna-se castanho. Polpa abundante de até 2 cm de espessura. Cavidade central contendo a conhecida "água de coco". Planta adaptada às regiões litorâneas norte e nordeste do país, e em regiões onde a temperatura média anual seja superior a 18°C. Apresenta um bom desenvolvimento no Distrito Federal.

Utilização

Pomares, lavouras comerciais e ornamental. Os frutos são utilizados "in natura" na alimentação humana (água e polpa) ou beneficiados pelas indústrias alimentícias e de cosmético. A madeira é dura e resistente, apresentando grande durabilidade quando exposta a água do mar. A fibra do fruto é utilizada na confecção de cordas, tapetes, vassouras, e substrato para produção de mudas.

Localização

Bloco M (1 na frente); 1 na área verde em frente ao bloco D.

Número total de indivíduos: 2



Copaíba

Nome científico: *Copaifera langsdorffii* Desf.

Família: Leguminosae-Caesalpinoideae.

Nomes comuns: Pau d'óleo, copaíba, óleo de copaíba, copaíba vermelha, bálsmo, oleiro, copaíba da várzea, copaibeira de minas, copaúba, cupiúva, óleo vermelho, podoi.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada em Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná, principalmente na floresta latifoliada da bacia do Paraná.

Descrição da planta

Árvore com altura de 10-15 m, com tronco de 50-80 cm de diâmetro. Copa globosa densa; folhas compostas pinatífidas, com 3-5 jugos; folíolos alternos ou opostos, glabros, de 4-5 cm de comprimento por 2-3 cm de largura. Floresce durante os meses de dezembro a março. Os frutos amadurecem de agosto a setembro com a planta quase totalmente despida da folhagem.

Utilização

A madeira é indicada para a construção civil, como vigas, caibros, ripas, para assoalhos, batente de portas e janelas, etc. Fornece o bálsamo ou óleo de copaíba, um líquido transparente e terapêutico, que é a seiva extraída mediante a aplicação de furos no tronco até atingir o cerne. Ótima para compor reflorestamento destinados à recomposição vegetal de áreas degradadas de preservação permanente.

Localização

1 na área verde da quadra de esporte interna.

Número total de indivíduos: 1



Crista de Peru

Nome científico: *Acalypha wilkesiana* Müll. Arg.

Família: Euphorbiaceae.

Nomes comuns: Crista de peru, acalifa, rabo de macaco.

Origem/Ocorrência

Espécie originária das Ilhas do Pacífico.

Descrição da planta

Arbusto semi-lenhoso, perene, muito ramificado, de 1,5-3,0 m de altura, de folhagem vistosa. São cultivadas muitas variedades que apresentam colorido e forma variável das folhas. Inflorescência sem valor ornamental. Planta tropical, não tolera geadas.

Utilização

Cultivado isoladamente, em grupos ou renques, em terra de boa fertilidade e mantido sempre a pleno sol.

Localização

Bloco B (1 na ponta sul); Bloco C (1 na ponta norte); Bloco D (4 na ponta sul); 1 na área verde da quadra de esporte interna; 3 na área verde em frente ao bloco K.

Número total de indivíduos: 10



Cutieira

Nome científico: *Joannesia princeps* Vell.

Família: Euphorbiaceae.

Nomes comuns: Cutieira, andá assu, boleira, cutieiro, côco de purga, fruta de arara, fruta de cotia, purga de cavalo, purga de gentio, purga dos paulistas.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada do Pará até São Paulo, Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais, principalmente na floresta pluvial da encosta atlântica.

Descrição da planta

Árvore com altura de 15-20 m, com tronco de 40-60 cm de diâmetro. Folhas compostas digitadas, com 3-5 folíolos de 15-20 cm de comprimento por 3-5 cm de largura. Floresce nos meses de julho a setembro junto com o aparecimento das novas folhas. Os frutos amadurecem no período de março a maio.

Utilização

A madeira é especial para o fabrico de palitos de fósforo, para celulose, tabuado para forros, canoas, jangadas, e caixotaria. As sementes encerram 37% de óleo pesado e amarelo, útil para fins medicinais e industriais. A árvore é útil para sombreamento em pastagens, porém não para arborização de ruas em virtude da facilidade com que os ventos quebram seus galhos.

Localização

1 na área verde na frente do bloco A.

Número total de indivíduos: 1



Dama da Noite

Nome científico: *Cestrum nocturnum* L.

Família: Solanaceae.

Nomes comuns: Dama da noite, jasmim da noite, rainha da noite.

Origem/Ocorrência

Espécie originária das Antilhas.

Descrição da planta

Arbusto semi-lenhoso, ereto, ramificado, com 1,5-3,0 m de altura, com folhas lanceoladas, brilhantes, coriáceas, finas e alongadas. Inflorescências muito numerosas, com flores pequenas, creme-amareladas, muito perfumadas à noite. Floresce durante a primavera e verão principalmente. Não tolera o efeito nocivo das geadas.

Utilização

Cultivado geralmente como planta isolada e mais raramente em grupos. É recomendado o seu cultivo afastado de janelas de dormitórios em virtude do perfume forte exalado pelas flores durante à noite que pode causar reações alérgicas em pessoas sensíveis. Planta tropical, pode contudo ser cultivada também nos subtrópicos.

Localização

Bloco C (1 na frente); Bloco Q (3 na frente).

Número total de indivíduos: 4



Embauba

Nome científico: *Cecropia pachystachya* Trec.

Família: Cecropiaceae.

Nomes comuns: Embaúba, embaúva, imbaúba, umbaúba, umbaubeira, umbaúba do brejo, ambaíba, árvore da preguiça, caixeta do campo.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada no Ceará, Bahia, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul até Santa Catarina, em várias formações vegetais.

Descrição da planta

Árvore dióica de 4-7 m de altura, com tronco de 15-25 cm de diâmetro. Folhas divididas em 9-10 lobos separados até o pecíolo por espaços de 2-3 cm, com a face superior um tanto ásperas e a inferior nêvo-tomentosas. Frutos em pencas, muito apreciados pelos pássaros e morcegos. Árvore de crescimento rápido. Floresce nos meses de setembro a outubro. A maturação dos frutos ocorre nos meses de maio a junho. Esta planta abriga colônias de pequenas formigas que podem causar irritações e ferimentos na pele humana daqueles que as provocam.

Utilização

A madeira pode ser empregada para confecção de brinquedos, caixotaria leve, saltos para calçados, lápis, compensados, e polpa celulósica. A árvore apresenta qualidades ornamentais, principalmente por sua forma característica, podendo ser empregada com sucesso em paisagismo. As folhas são muito apreciadas por bicho-preguiça e os frutos são produzidos anualmente em grande quantidade.

Localização

Bloco B (1 na frente); Bloco M (1 na frente).

Número total de indivíduos: 2



Espatódea

Nome científico: *Spathodea campanulata* P. Beauvois.

Família: Bignoniacea.

Nomes comuns: Mijo de macaco, bisnagueira, espatódea.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da África. Em estado nativo, é mais fácil ser encontrada nas regiões de clima quente e úmido.

Descrição da planta

Árvore com 15 metros de altura. Na idade adulta, a copa é alta e de razoável densidade, com diâmetro de mais ou menos 6 metros. As flores grandes, cor-de-fogo, tem pétalas vermelhas do lado externo e amarelas na parte interna. Os botões florais, quando intumescidos, expelem um líquido que deu origem aos nomes populares. Em condições climáticas ideais, a floração se dá o ano inteiro, sob a forma de grandes cachos eretos e terminais concentrados no alto da copa

Utilização

Utilização em arborização urbana, parques e jardins. Não se tem feito uso de sua madeira no país.

Localização

Bloco J (1 na frente).

Número total de indivíduos: 1



Espirradeira

Nome científico: *Nerium oleander* L.

Família: Apocynaceae.

Nomes comuns: Espirradeira.

Origem/Ocorrência

Espécie encontrada nos países do Mediterrâneo.

Descrição da planta

Arbusto de 2-6 m, ramos longos, finos e flexíveis. Folhas opostas, de forma linear-lanceolada, em tom verde-cinza. Flores em geral rosadas, mas também carmeas e brancas, em panículas terminais muito atraentes para colibris. Individualmente, cada flor tem forma afunilada. Floresce quase o ano todo, concentrando nos meses de setembro a março. É uma espécie altamente tóxica, muito perigosa se ingerida por crianças.

Utilização

Como arbusto isolado ou para formar massas de tons contrastantes. Também para delimitar, a intervalos, passagens de acesso à casa, em moradias isoladas por grandes espaços. A poda na primavera estimula a floração estival, produzida por ramos novos.

Localização

Bloco A (1 na ponta sul); Bloco B (1 na ponta sul); Bloco C (1 na frente, 2 na ponta norte); Bloco D (1 na frente); Bloco F (1 na ponta sul); Bloco H (1 na frente); Bloco Q (1 na frente); Bloco K (3 na frente, 3 na ponta sul); Bloco M (5 na frente);

Número total de indivíduos: 20



Esponjinha

Nome científico: *Acacia farnesiana* (L.) Willd.

Família: Leguminosae-Mimosoideae.

Nomes comuns: Esponjinha, aromita, espinheiro, esponja, arapiraca, vinhático de espinho, corona cristi, espinilho.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada no estado do Mato Grosso em terrenos calcários e pedregosos e também no Paraguai e Bolívia.

Descrição da planta

Árvore espinhenta, de 4-7 m de altura (arbustiva em terrenos pedregosos e pobres), dotada de copa larga e baixa. Tronco curto e tortuoso, com casca quase lisa e lenticelada, de 15-35 cm de diâmetro. Folhas compostas bipinadas, com eixo comum (pecíolo + raque) pubescente de 2-8 cm de comprimento. Inflorescências em capítulos axiliares multifloros, com flores de cor amarela ou alaranjada muito perfumadas. Floresce durante os meses de junho a setembro. Os frutos amadurecem em outubro a janeiro.

Utilização

A madeira é indicada para dormentes, moirões, esteios, eixos e rodas, rolos para moendas, construção civil, peças de resistência, cabos de instrumentos, bem como para lenha e carvão. As raízes, de cheiro aliáceo, a casca e as folhas são usadas como medicinais e parasiticidas. As flores são inseticidas e também usadas em perfumaria.

Localização

1 na área verde em frente ao bloco J.

Número total de indivíduos: 1



Eucalipto

Nome científico: *Eucalyptus grandis* W. Hill ex Maiden.

Família: Myrtaceae.

Nomes comuns: Eucalipto.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da Austrália.

Descrição da planta

Árvore grande de até 30 m de altura. Folhas alternas e fruto seco do tipo cápsula. As folhas quando maceradas apresentam cheiro característico. As camadas mortas da casca (ritidoma) que revestem o tronco, desprendem-se naturalmente, exibindo um troco com aparência de novo. Planta de crescimento rápido e bem adaptada às condições climáticas do Distrito Federal.

Utilização

Principalmente em reflorestamentos, destinados a fabricação de papel, celulose e carvão, utilizado nas indústrias siderúrgicas. Também usado em construções civis, rurais e marcenaria, para fabricação de compensados, chapas e até móveis. São excelentes plantas melíferas. Suas folhas são usadas popularmente como medicinal.

Localização

1 na área verde da quadra de esporte da entrada da quadra.

Número total de indivíduos: 1



Ficus benjamin

Nome científico: *Ficus bejamina* L.

Família: Moraceae.

Nomes comuns: Ficus bejamin, figueira chorona.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da Índia e Malásia.

Descrição da planta

Árvore de até 10 m de altura, com folhas simples, glabras, de forma elíptica e cor verde brilhante. Árvore de crescimento rápido com excelente adaptação às condições climáticas do Distrito Federal.

Utilização

Arborização urbana, avenidas, parques e jardins. Aceitam bem as podas, por isso, são muito usadas como cercas vivas.

Localização

Bloco B (1 na frente, 9 no estacionamento); Bloco C (3 na frente, 2 na ponta sul); Bloco E (1 na ponta norte); Bloco F (1 na frente); Bloco G (7 na frente, 1 no estacionamento, 1 na ponta leste); Bloco H (1 na frente); Bloco J (2 na frente, 2 no estacionamento); Bloco M (1 na frente); Bloco N (1 na frente); Bloco O (1 na frente).

Número total de indivíduos: 34



Ficus Variegata

Nome científico: *Ficus bejamina* L. var. *variegata*.

Família: Moraceae.

Nomes comuns: Ficus variegata.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da Flórida e Califórnia no sul dos Estados Unidos da América.

Descrição da planta

Árvore de porte médio, com folhas elípticas de cor verde claro no centro e variegadas nas bordas. Árvore de crescimento rápido com excelente adaptação às condições climáticas do Distrito Federal.

Utilização

Arborização urbana, avenidas, parques e jardins. Aceitam bem as podas, por isso, são muito usadas como cercas vivas.

Localização

Bloco G (10 no estacionamento); Bloco J (2 na frente); Bloco O (1 na ponta oeste, 1 na ponta leste).

Número total de indivíduos: 14



Figueira

Nome científico: *Ficus insipida* Willd.

Família: Moraceae.

Nomes comuns: Figueira, figueira do brejo, mata pau.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada em Goiás, Minas Gerais e Rio de Janeiro até Santa Catarina, principalmente na floresta pluvial atlântica.

Descrição da planta

Árvore lactescente, de 10-20 m de altura, com tronco de 45-70 cm de diâmetro. Folhas coriáceas, glabras, de 12-18 cm de comprimento por 6-9 cm de largura. Floresce em diferentes épocas do ano, porém mais freqüentemente durante os meses de julho à setembro. Os frutos amadurecem de janeiro até fevereiro.

Utilização

A madeira é usada apenas para miolo de portas e painéis, para caixotaria leve e para a confecção de chapas de partículas. Seus frutos são consumidos por morcegos e outras espécies da fauna.

Localização

1 na área verde em frente ao bloco L.

Número total de indivíduos: 1



Flamboiant

Nome científico: *Delonix regia* Raf.

Família: Leguminosae-Caesalpinoideae.

Nomes comuns: Flamboiant, flor do paraíso, pau rosa.

Origem/Ocorrência

Espécie originária de Madagascar.

Descrição da planta

Árvore de médio a grande porte, de copa bem ampla. Folhas alternas em espiral, compostas, bipinadas com 42-44 pinas opostas, com folíolos glabros, numerosos, e oblongos com base assimétrica. Apresenta os ramos cobertos de lenticelas de tonalidade ferrugínea. Presença de estípulas compostas pinadas nas axilas das folhas, como se fossem “miniaturas” de folhas. Flores avermelhadas. Os frutos são vagens grandes (aproximadamente 50 cm) que permanecem na planta por muitos meses. Floresce de outubro a janeiro, com maior concentração entre os meses de novembro e dezembro. Os frutos demoram aproximadamente um ano para atingir a maturação, e a frutificação ocorre de agosto a outubro.

Utilização

Arborização urbana, parques e jardins.

Localização

Bloco J (1 na frente); Bloco M (1 na frente); Bloco N (1 na frente); Bloco P (2 na frente).

Número total de indivíduos: 5



Folha Imperial

Nome científico: *Codiaeum variegatum* (L.) A. Juss.

Família: Euphorbiaceae.

Nomes comuns: Cróton, louro variegado, folha imperial.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da Índia, Malásia e Ilhas do Pacífico.

Descrição da planta

Arbusto com grande número de híbridos apresentando vários tipos de folhagem multicolorida. Com pequenas variações, as características comuns são as de herbácea anual, bienal ou perene, de até 2 m de altura, com folhas alternas, variegadas, flores em espiga ou racimos, simples ou dobradas, sépalas em vários tons de azul, (ou, às vezes, rosadas ou brancas). Floresce na primavera.

Utilização

Ornamentação de interiores ou em maciços, tanto em grandes recipientes de pátio quanto em canteiros de jardim.

Localização

Bloco B (3 na frente); Bloco C (1 na frente); Bloco D (1 na frente); Bloco Q (1 na frente); Bloco K (1 na frente, 1 na ponta sul); Bloco N (1 na frente); 2 na área verde em frente ao bloco K.

Número total de indivíduos: 11



Goiabeira

Nome científico: *Psidium guajava* L.

Família: Myrtaceae.

Nomes comuns: Goiabeira, guava, goiaba, goiabeira branca, goiabeira vermelha, araçá goiaba, araçá guaçu, guaiava, araçá guaiaba.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada principalmente do Rio Janeiro ao Rio Grande Sul na floresta pluvial atlântica. Ocorre também de maneira espontânea em quase todo país.

Descrição da planta

Altura de 3-6 m, com tronco liso e tortuoso de 20-30 cm de diâmetro com presença de ritidoma. Folhas simples, de 8-12 cm de comprimento por 3-6 cm de largura. Flores brancas. Frutos arredondados. Floresce a partir do final de setembro junto com o aparecimento das novas folhas, prolongando-se até meados de novembro. Os frutos amadurecem de dezembro a março.

Utilização

A madeira é empregada para esteios, moirões, cabos de ferramentas, cangalhas, cangas, lenha e carvão e, outrora muito usada na construção aeronáutica. Os frutos são comestíveis e muito saborosos, sendo consumidos tanto "in natura" como nas mais diversas formas industrializadas (suco, doce, geléia, goiabada, etc.) Ótima para compor reflorestamento em áreas degradadas de preservação permanente.

Localização

Bloco A (1 na frente); Bloco B (2 na frente); 1 na área verde em frente ao bloco D; Bloco D (1 na ponta sul); Bloco Q (1 na frente); Bloco L (1 na ponta norte); Bloco M (1 na frente); Bloco O (3 na frente); 1 na área verde em frente o bloco A; 1 na área verde em frente o bloco D; 1 na área verde em frente o bloco J.

Número total de indivíduos: 14



Graviola

Nome científico: *Annona muricata* L.

Família: Annonaceae.

Nomes comuns: Graviola.

Origem/Ocorrência

Originária da América Central ou Antilhas.

Descrição da planta

Árvore pequena de 4-8 m, tronco reto, copa pequena, estreita, com pouca ramificação. Folhas alternas, simples, verde-brilhosas na face superior, de cheiro desagradável quando machucadas; lâmina subcorácea, oblanceolada ou obovada, cerca de 10-16 cm por 5-8 cm, ápice acuminado e base aguda; nervuras laterais delicadas, pouco perceptíveis. Flores solitárias, grandes, amareladas dispostas ao longo dos ramos ou no tronco; cálice com 3 sépalas triangulares, pequenas. Frutos grandes e carnosos. Floresce praticamente o ano inteiro, com maior abundância de julho a setembro.

Utilização

Pomares, lavouras e arborização urbana. As folhas tem emprego na medicina caseira. É, contudo, uma auto-medicação arriscada por não conhecerem os princípios ativos e dosagens. Os frutos ricos em potássio, são utilizados na forma de sucos e sorvetes.

Localização

Bloco G (2 na frente).

Número total de indivíduos: 2



Grevilea

Nome científico: *Grevillea banksii* R. Br.

Família: Proteaceae.

Nomes comuns: Grevílea, grevília anã, grevílea vermelha, grevílea escarlate.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da Austrália.

Descrição da planta

Arbusto grande ou árvore pequena, de folhagem e flores decorativas, muito ramificada, de 4-6 m de altura. Folhas alternas, pinadas ou bipinatífidas, com folíolos branco-sedosos na face de baixo. Inflorescência, ereta, densa, vermelha, com flores pequenas, dispostas aos pares, sem pétalas, substituídas pelo cálice tubular com estiletes longos e recurvados. As flores são muito visitadas por beija-flores e outros pássaros em busca de néctar.

Utilização

Arborização urbana, em parques e jardins, cultivada isoladamente, em grupos ou renque. Comumente usada como quebra-vento em lavouras.

Localização

Bloco M (3 na frente); Bloco Q (1 na ponta norte); 1 área verde da na quadra de esporte na entrada da quadra; 1 na área verde na frente do bloco L.

Número total de indivíduos: 6



Guapuruvu

Nome científico: *Schizolobium parahyba* (Vell.) Blake.

Família: Leguminosae-Caesalpinoideae.

Nomes comuns: Guapuruvu, guapurubu, fcheira, bacurubu, guapiruvu, garapivu, guarapuvu, pataqueira, pau de vintém, bacuruva, birosca, bandarria, faveira.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada da Bahia até Santa Catarina, na floresta pluvial da encosta atlântica.

Descrição da planta

Árvore com 20-30 m de altura, com tronco de 60-80 cm de diâmetro. Folhas compostas bipinadas, de 80-100 cm de comprimento, com 30-50 pinas opostas. Folíolos em números de 40-60 por pina, de 2-3 cm de comprimento. Flores amarelas. Frutos do tipo legume que se desprendem da árvore em movimento elicoidal. Floresce a partir do final de agosto com a planta totalmente despida da folhagem, prolongando-se até meados de outubro. Os frutos amadurecem de abril à julho.

Utilização

A madeira é indicada para miolo de painéis e portas, brinquedos, saltos para calçados, formas de concreto, compensados, caixotaria leve e pesada. A planta é bastante ornamental quando em flor, porém não é recomendada para arborização de lugares muito freqüentados devido a acidentes pela queda fácil de ramos em dia de vento. Ótima para reflorestamento em áreas degradadas de preservação permanente.

Localização

1 na área verde na frente do bloco A; 1 na área verde na frente do bloco D.

Número total de indivíduos: 2



Ingá

Nome científico: *Inga cylindrica* (Vell.) Mart.

Família: Leguminosae-Mimosoideae.

Nomes comuns: Ingá, ingá feijão.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada na região Amazônica, nas florestas secas e semidecídua do centro-oeste e na costa leste do país desde o sul da Bahia até o Rio de Janeiro na mata ciliar. Ocorre também na Bolívia e Peru.

Descrição da planta

Árvore com altura de 8-18 cm, dotada de copa globosa pequena. Tronco ereto e cilíndrico, com casca fina, rugosa e com descamamento em placas pequenas e irregulares, de 25-45 cm de diâmetro. Folhas alternas, compostas pinadas, com eixo comum (pecíolo + raque). Flores brancas. Frutos do tipo vagem, compridos e anelados. Floresce durante os meses de janeiro a fevereiro. Os frutos amadurecem em agosto e setembro.

Utilização

A madeira é empregada para uso interno em construção civil e para lenha e carvão. Os frutos comestíveis, são muito procurados por pássaros, principalmente periquitos e papagaios.

Localização

Bloco F (5 na frente); Bloco M (1 na ponta sul); 2 área verde da quadra de esporte na entrada da quadra.

Número total de indivíduos: 8



Ipê Amarelo

Nome científico: *Tabebuia serratifolia* (Vahl) Nich.

Família: Bignoniaceae.

Nomes comuns: Ipê amarelo, pau d'arco amarelo, piúva amarela, ipê ovo de macuco, tamurá tuíra, ipê pardo, ipê do cerrado.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira mais freqüente na região Amazônica e esparso desde o Ceará até São Paulo na floresta pluvial atlântica; na região sul da Bahia e norte do Espírito Santo é um pouco mais freqüente que no resto da costa.

Descrição da planta

Árvore com altura de 8-20 m, com tronco de 60-80 cm de diâmetro. Folhas compostas com 5 folíolos (eventualmente 4); folíolos glabros ou pubescentes, de 6-17 cm de comprimento por 3-7 cm de largura. Flores amarelas tubulares. Frutos do tipo legume. Floresce durante os meses de agosto a novembro, com a planta totalmente despida da folhagem. Os frutos amadurecem de outubro a dezembro.

Utilização

A madeira é própria para construções pesadas e estruturas externas, tanto civis como navais, como quilhas de navios, pontes, dormentes, postes, para tacos e tábuas do assoalho, etc. É excelente para o paisagismo em geral, o que já vem sendo largamente utilizado.

Localização

3 na área verde da quadra de esporte interna.

Número total de indivíduos: 3



Ipê Amarelo Cascudo

Nome científico: *Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.

Família: Bignoniaceae.

Nomes comuns: Ipê amarelo cascudo, ipê do morro, ipê, ipê amarelo, aipé, ipê tabaco, ipê amarelo paulista, pau d'arco amarelo.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada do Espírito Santo até Santa Catarina, na floresta pluvial atlântica.

Descrição da planta

Árvore com altura de 4-10 m, com tronco de 30-40 cm de diâmetro. Ramos novos e pecíolos cobertos por densa pubescência ferrugínea. Folhas compostas com 5 folíolos pubescentes em ambas as faces, ásperos e coriáceos, de 5-10 cm de comprimento por 3-5 cm de largura. Flores amarelas tubulares. Frutos do tipo legume. Floresce durante os meses de agosto a setembro, geralmente com a planta totalmente despida da folhagem. Os frutos amadurecem partir do final de setembro a meados de outubro.

Utilização

A madeira é própria para obras externas, como postes, peças para pontes, tábuas para cercas, ect. A árvore é extremamente ornamental, principalmente quando em flor; é a espécie de ipê amarelo mais cultivada em praças e ruas de nossas cidades. É particularmente útil para arborização de ruas estreitas e sob redes elétricas em virtude de seu pequeno porte.

Localização

Bloco F (1 na ponta norte); Bloco I (1 no estacionamento); Bloco M (1 na frente).

Número total de indivíduos: 3



Ipê Branco

Nome científico: *Tabebuia roseo-alba* (Ridl.) Sand.

Família: Bignoniaceae.

Nomes comuns: Ipê branco, pau d'arco, ipê do cerrado.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada no Norte do estado de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Goiás, na floresta latifoliada semidecídua.

Descrição da planta

Árvore com altura de 7-16 m, com tronco de 40-50 cm de diâmetro. Folhas compostas trifolioladas; folíolos levemente pubescentes em ambas as faces, os menores com 6-11 cm de comprimento e os maiores com 8-13 cm. Flores brancas, tubulares. Frutos do tipo legume. Floresce principalmente durante os meses de agosto a outubro com a planta totalmente despida de folhagem. Os frutos amadurecem a partir de outubro.

Utilização

A madeira pode ser empregada na construção civil, principalmente para acabamentos internos. A árvore é extremamente ornamental, não somente pelo exuberante florescimento que pode ocorrer mais de uma vez por ano, mas também pela folhagem densa de cor verde azulada e forma piramidal da copa. Ótima para compor reflorestamento em áreas degradadas de preservação permanente.

Localização

2 na área verde da quadra de esporte interna; 3 na área verde em frente o bloco J; 1 na área verde em frente ao Bloco K.

Número total de indivíduos: 6



Ipê do Cerrado

Nome científico: *Tabebuia ochracea* (Cham.) Standl.

Família: Bignoniaceae.

Nomes comuns: Ipê-amarelo, ipê-cascudo, piúva, tarumã, ipê do campo, ipê do cerrado, ipê pardo, páu d'arco do campo.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada no Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná, no cerrado e na floresta latifoliada semidecídua da bacia do Paraná.

Descrição da planta

Árvore com altura de 6-14 m, com tronco tortuoso de 30-50 cm de diâmetro. Folhas compostas com cinco folíolos densamente pilosos. Planta decídua, característica do cerrado. Produz anualmente grande quantidade de sementes viáveis. Floresce a partir do final do mês de julho, prolongando-se até meados de setembro com a planta totalmente despida de folhagem. Os frutos amadurecem a partir do final do mês de setembro, prolongando-se até meados de outubro. Seu florescimento exuberante é um belo espetáculo da natureza, que estimula seu emprego em paisagismo.

Utilização

A madeira é própria para usos externos, como postes e dormentes, para acabamentos internos de construção civil, como assoalhos e batentes, para confecção de peças torneadas, como bolas de bocha, boliche e instrumentos musicais, para carrocerias e cabos de ferramentas. Seu uso na arborização urbana é bastante escasso. Adapta-se bem aos terrenos secos e áreas degradadas de preservação permanente.

Localização

Bloco P (1 na frente); 2 na área verde da quadra de esportes interna.

Número total de indivíduos: 3



Ipê de Jardim

Nome científico: *Tecoma stans* (L.) H.B. & K.

Família: Bignoniaceae.

Nomes comuns: Ipêzinho, ipê de jardim, guarã guarã, bignônia amarela, sinos amarelos, ipê amarelo de jardim, ipêzinho de jardim.

Origem/Ocorrência

Espécie originária dos Estados Unidos, México, Guatemala e América do Sul.

Descrição da planta

Árvoreta pequena ou arbusto muito variável, lenhoso, ramificado, florífero, de 3-6 m de altura. Folhas opostas, pinadas, com folíolos quase sésseis. Inflorescência terminal, com poucas flores tubulares, campanuladas, amarelas. Frutos do tipo legume. Florescimento na primavera e verão indo até o outono. Espécie com certa tolerância às geadas.

Utilização

Cultivada em jardins, isoladamente ou em renques, com tendência a tornar-se espontânea. Tem sido considerada como invasora de pastagens.

Localização

Bloco D (4 na frente); Bloco Q (3 na ponta norte); Bloco J (1 na ponta sul); Bloco L (5 na frente, 1 na ponta norte); Bloco M (6 na frente, 1 na ponta norte); Bloco N (1 na frente, 4 na ponta leste); Bloco P (1 na ponta sul); 1 na frente da casa de luz da CEB; 4 na área verde da quadra de esporte interna; 2 na área verde em frente ao bloco D; 1 na área verde em frente ao bloco K.

Número total de indivíduos: 35



Ipê Roxo

Nome científico: *Tabebuia impetiginosa* (Mart.) Standl.

Família: Bignoniaceae.

Nomes comuns: Ipê roxo, pau d' arco roxo, ipê roxo de bola, ipê una, ipê preto, pau cachorro, ipê de minas, ipê roxo do grande, piúna, piúna roxa.

Origem/Ocorrência

Piauí e Ceará até Minas Gerais, Goiás e São Paulo, na mata pluvial atlântica e na floresta semidecídua. Ocasional no cerrado e caatinga.

Descrição da planta

Árvore com 8-12m (20-30m no interior da floresta), com tronco de 60-90 cm de diâmetro. Folhas compostas com 5 folíolos coriáceos, e pubescentes em ambas as faces, com de 9-18 cm de comprimento por 4-10 cm de largura. Flores roxas, tubulares. Frutos do tipo legume. Floresce durante os meses de maio a agosto com a árvore totalmente despida da folhagem. Os frutos amadurecem a partir de meados de setembro a outubro.

Utilização

A madeira é apropriada para construções externas, como dormentes e postes, para esquadrias e lambris, para trabalhos de torno, confecção de artigos esportivos, como bolas de bocha e boliche, acabamentos internos, como tacos e tábuas para assoalhos e degraus de escada, para carrocerias e instrumentos musicais. Ótima para compor reflorestamento destinados à recomposição vegetal de áreas degradadas de preservação permanente.

Localização

Bloco M (1 na ponta sul); Bloco P (1 na frente); Bloco I (1 na frente); 4 na área verde na frente do bloco A; 1 na área verde da casa de luz da CEB; 13 na área verde da quadra de esporte interna; 1 área verde na frente do bloco D; 1 na área verde na frente do bloco K

Número total de indivíduos: 23



Jambolão

Nome científico: *Syzygium jambolana* DC.

Família: Myrtaceae.

Nomes comuns: Jambolão, jamelão, azeitona, oliveira, jambol, ameixa roxa.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da Ásia, ocorrendo em estado silvestre na Índia e Malásia.

Descrição da planta

Árvore com folhas simples, opostas-cruzadas, glabras, com superfície brilhosa. Forma oblonga a elíptica. Pecíolo um pouco torcido. Nervuras claras, destacando-se do verde-escuro da lâmina foliar quando observada contra a luz. Flores brancas, em cacho. Os fruto tem aparência de uma azeitona preta. Floresce mais de uma vez por ano e frutifica intensamente de dezembro a fevereiro.

Utilização

Pomares e arborização urbana. Fruto de pouco valor alimentício, bastante procurado por pássaros e utilizado como medicamento contra a diabetes.

Localização

Bloco B (2 na frente, 2 na ponta sul); Bloco F (1 na ponta sul); Bloco H (1 na ponta leste); Bloco M (1 na ponta sul); Bloco P (4 na ponta sul); 16 na área verde da quadra de esporte interna; 3 na área verde em frente ao bloco D; 1 na área verde em frente ao bloco J; 7 na área verde em frente ao bloco K; 1 na área verde em frente ao bloco L.

Número total de indivíduos: 39



Jaqueira

Nome científico: *Artocarpus integrifolia* L.f

Família: Moraceae.

Nomes comuns: Jaqueira.

Origem/Ocorrência

Originária da Índia, é cultivada em todos os países tropicais do mundo.

Descrição da planta

Árvore cauliflora com até 20 m de altura, tronco robusto, casca espessa, exsudando abundante látex branco, quando cortada; copa alongada, densa, verde-escura. Folhas simples, alternas, inteiras, lobadas nos indivíduos jovens, pecíolo cerca de 1 cm. Frutos grandes, pesando até 10 kg. Os frutos iniciam a maturação a partir de outubro, prolongando-se até mais ou menos abril do ano seguinte.

Utilização

Plantio de pomares em fundos de quintal, chácaras e lavouras. Muito utilizada em arborização urbana. Os frutos são consumido, principalmente “in natura”.

Localização

6 na área verde na frente do bloco A; Bloco N (1 na frente, 1 na ponta oeste).

Número total de indivíduos: 8



Jasmim Manga

Nome científico: *Plumeria rubra* L.

Família: Apocynaceae.

Nomes comuns: Jasmim manga, frangipane, árvore pagode.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da América Tropical.

Descrição da planta

Árvore ou arbusto grande, de seiva leitosa, com ramificações bifurcadas, espessas, de aspecto suculento, de 6-8 m de altura. Folhas decíduas, aglomeradas no ápice dos ramos. Inflorescência terminal, com numerosas flores sucessivas, perfumadas na espécie típica, brancas, vermelhas e róseas com o centro amarelo. Florescem no inverno e na primavera.

Utilização

Cultivada isoladamente ou em grupos. As flores são utilizadas na confecção de "leis" (colares) típicos do Havaí.

Localização

Bloco B (1 na frente); Bloco E (1 na ponta norte); 7 na área verde da praça da prefeitura.

Número total de indivíduos: 9



Jenipapo

Nome científico: *Genipa americana* L.

Família: Rubiaceae.

Nomes comuns: Jenipapo, jenipapeiro, jenipá, jenipapinho, janipaba, janipabeiro, janipapo, janipapeiro.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada em todo o país, em várias formações florestais situadas em várzeas úmidas ou encharcadas.

Descrição da planta

Altura de 8-14m, com tronco de 40-60 cm de diâmetro. Folhas simples, subcoriáceas, glabras, de 15-35 cm de comprimento. Frutos arredondados que escurecem quando maduros. Floresce durante os meses de outubro a dezembro. Os frutos amadurecem nos meses de novembro a dezembro quase simultaneamente com a nova florada.

Utilização

A madeira é empregada na construção civil, marcenaria, na confecção de móveis e peças curvadas, obras de torno, coronhas de armas, batentes de portas e janelas, carroceiras, cabos de ferramentas e, para carpintaria em geral. Seus frutos são comestíveis e muito apreciados. Quando ainda verdes fornecem suco de cor azulada que é utilizado como corante. Após a maturação fornece polpa comestível aproveitada "in natura" e na fabricação de doces e licores.

Localização

Bloco O (9 na frente);3 na área verde na frente do bloco A.

Número total de indivíduos: 12



Jerivá

Nome científico: *Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.

Família: Palmae.

Nomes comuns: Jerivá, coqueiro Jerivá, coqueiro, coco de cachorro, baba de boi, coco catarro.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada no Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, até o Rio Grande do Sul, em quase todas as formações vegetais.

Descrição da planta

Palmeira com altura de 10-20 m, com estipe de 30-40 cm de diâmetro. Folhas de 2-3 m de comprimento. Espádice (cacho) de 80-120 cm de comprimento. Floresce quase todo o ano, entretanto com mais intensidade de setembro a março. A maturação dos frutos ocorre predominantemente nos meses de fevereiro a agosto.

Utilização

O tronco é empregado no preparo de estivados sobre solos brejosos, pinguelas e trapiches em água salgada. A planta é altamente decorativa, que aliada à facilidade de transplante quando adulta, a transformaram na palmeira mais empregada na arborização de ruas e avenidas em todo o país. Os frutos preferidos pelos periquitos, podem ser consumidos "in natura". O palmito é comestível.

Localização

Bloco A (1 na ponta sul); Bloco B (2 na frente); 1 na área verde da praça da prefeitura; 4 no balão interno da quadra.

Número total de indivíduos: 8



Kiri

Nome científico: *Paulownia tomentosa* (Tumb.) Stend.

Família: Scrophulariaceae.

Nomes comuns: kiri japonês.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da China.

Descrição da planta

Árvore de até 20 m de altura, com tronco de 0,8 a 1m de diâmetro. Folhas pilosas com 30cm de comprimento por 25cm de largura, dispostas de forma oposta e alternada. Flores tubulares de coloração violeta distribuídas em panículas. No Distrito Federal floresce nos meses de outubro e novembro. Propaga-se melhor através de estacas de raiz.

Utilização

Em parques e jardins. Sua madeira leve é utilizada na confecção de tamancos.

Localização

1 planta na área verde em frente o bloco L.

Número total de indivíduos: 1



Landim

Nome científico: *Calophyllum brasiliensis* Camb.

Família: Guttiferae.

Nomes comuns: Landim, guanandi, olandi, olandim, galandim, jacareúba, gulande carvalho, guanandi carvalho, guanandi cedro.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada na região Amazônica até o norte de Santa Catarina, principalmente na floresta pluvial atlântica. Na região do cerrado ocorre nas matas de galeria.

Descrição da planta

Árvore com altura de 20-30 m, com tronco de 40-60 cm de diâmetro. Folhas glabras, coriáceas, de 10-13 cm de comprimento por 5-6 cm largura. Floresce durante os meses de setembro a novembro. A maturação dos frutos ocorre durante os meses de abril a junho.

Utilização

A madeira é própria para confecção de canoas, mastros de navios, vigas, para construção civil, obras internas, assoalhos, marcenaria e carpintaria; o governo imperial reservou para o Estado o monopólio de exploração dessa madeira em 1810 para uso exclusivo na confecção de mastros e vargas de navios, sendo portanto reconhecida como a primeira madeira de lei do país. Os frutos são consumidos por várias espécies da fauna, sendo portanto útil no reflorestamento misto de áreas ciliares degradadas.

Localização

Bloco Q (1 na ponta sul); Bloco J (2 no estacionamento).

Número total de indivíduos: 3



Laranjeira

Nome científico: *Citrus aurantium* L.

Família: Rutaceae.

Nomes comuns: Laranjeira, laranja doce.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da Ásia.

Descrição da planta

Árvore de porte médio, atinge até 8 m de altura. Folhas de textura firme e bordas arredondadas, exala um aroma característico quando maceradas. Flores brancas e frutos de formato e coloração variável. Frutificação ao longo do ano, concentrando nos meses de abril a setembro.

Utilização

Pomares e lavouras. Os frutos são utilizados na forma de sucos. Das folhas se faz um chá, recomendado para a gripe. O Brasil é um grande exportador de suco de laranja.

Localização

Bloco A (1 na ponta sul); Bloco D (1 na frente); Bloco G (2 na frente); Bloco K (2 na ponta norte); Bloco L (1 na frente); Bloco M (1 na frente, 1 na ponta sul); Bloco O (1 na frente); 1 na área verde em frente ao bloco L.

Número total de indivíduos: 11



Leiteiro Vermelho

Nome científico: *Euphorbia cotinifolia* L.

Família: Euphorbiaceae.

Nomes comuns: Leiteiro vermelho, aiapana, caracasana, barrabás.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da América Central e norte da América do Sul.

Descrição da planta

Arbusto grande, lenhoso, lactescente, de 2-3 m de altura, ramificado, formando copa globosa, com folhas coloridas de vermelho-escuro. Em invernos mais frios as folhas desaparecem, iniciando brotação esverdeada na primavera seguinte. Inflorescências ramificadas, com flores pequenas, brancas, formadas no verão, destituídas de interesse ornamental.

Utilização

Arborização urbana. Cultivado a pleno sol como planta isolada, em renques ou em grupos.

Localização

Bloco B (1 na frente).

Número total de indivíduos: 1



Limão Cravo

Nome científico: *Citrus limonia* L.

Família: Rutaceae.

Nomes comuns: Limão cravo, limão capeta, limão china.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da Índia.

Descrição da planta

Árvore pequena com até 4 m de altura. Frutos de coloração fortemente alaranjada. A frutificação ocorre o ano todo concentrando-se nos meses de abril a setembro.

Utilização

Os frutos são usados na forma de suco e também como chá para gripe. Esta planta tem sido largamente utilizada como porta enxerto para laranjeiras e em pomares.

Localização

Bloco B (1 na frente); Bloco Q (1 na frente); 1 na área verde em frente ao bloco D.

Número total de indivíduos: 3



Limão Galego

Nome científico: *Citrus aurantifolia* L.

Família: Rutaceae.

Nomes comuns: Limão galego.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da Malásia e da Índia.

Descrição da planta

Árvore pequena com até 4 m de altura. Flores brancas e frutos arredondados de casca lisa e sabor característico. Floresce nos meses de primavera e verão. A frutificação ocorre nos meses de abril a junho.

Utilização

Plantios de pomares em quintais, chácaras e lavouras. Os frutos são aproveitados na forma de suco, drinks, sorvetes e chás.

Localização

Bloco N (1 na frente); 1 na área verde na frente do bloco L.

Número total de árvores: 2



Magnólia

Nome científico: *Michelia champaca* L.

Família: Magnoliaceae.

Nomes comuns: Magnólia-amarela, falsa-magnólia.

Origem/Ocorrência:

Espécie originária das Índias Ocidentais.

Descrição da planta

Árvore de porte médio, copa cônica, quando jovem, e arredondada a irregular, quando adulta. A casca dos ramos e galhos é coberta por lenticelas. As folhas são simples e alternas helicoidais, com margens onduladas. A folhagem é densa e perene. As flores são amarelas e exalam perfume bem forte no final do dia e início da noite. Floresce de setembro a março, com maior intensidade de outubro a janeiro. Frutifica de janeiro a maio. Suas sementes atraem as aves.

Utilização

Arborização urbana, avenidas parques e jardins.

Localização

Bloco B (5 na frente); Bloco I (5 na frente); Bloco O (1 na frente); Bloco Q (7 na frente); 1 na área verde em frente ao bloco K.

Número total de indivíduos: 19



Mangueira

Nome científico: *Mangifera indica* L.

Família: Anacardiaceae.

Nome comum: Mangueira.

Origem/Ocorrência

Espécie asiática natural da Índia, Birmânia e Malásia. É conhecida em todo o Brasil, onde é cultivada como espécie frutífera e ornamental.

Descrição da planta

Árvore de médio a grande porte, de copa arredondada e uniforme. Possui folhas simples, alternas em espiral, de odor característico quando esmagada entre os dedos; quando novas, destacam a árvore na paisagem, pelo matizado de sua tonalidade chocolate. A forma é oblonga, glabra, com superfície brilhosa. Floresce na época seca durante os meses de junho a setembro. Os frutos amadurecem nos meses de dezembro a fevereiro.

Utilização

Arborização de cidades, pomares e lavouras. Os frutos são consumidos “in natura” ou na forma de doces, sucos e sorvetes.

Localização

Bloco A (3 na frente, 5 na ponta sul, 4 na ponta norte); Bloco B (8 na frente, 1 na ponta norte); Bloco C (1 na frente, 1 na ponta sul); Bloco E (1 na frente); Bloco F (1 na ponta sul); Bloco H (4 na frente); Bloco Q (3 na frente, 1 na ponta sul, 1 na ponta norte); bloco K (5 na ponta norte), Bloco L (2 na frente, 1 na ponta sul, 3 na ponta norte); Bloco M (2 na frente, 3 na ponta sul); Bloco N (2 na frente); Bloco O (5 na frente); 1 na área verde da quadra de esporte da entrada da quadra; 13 na área verde em frente o bloco A; 1 na área verde do bloco J; 3 na área verde na frente do bloco L.

Número total de indivíduos: 75



Marinheiro

Nome científico: *Guarea guidonia* (L.) Sleumer.

Família: Meliaceae.

Nomes comuns: Marinheiro, camboatã, carrapeta verdadeira, açafroa, bilreiro, canjerana miúda, cedrão, cedro branco, cedrorana, macuqueiro, jító, guaré, jataúba, pau bala, jataúba branca, pau de sabão, taúva, peloteira.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada na região amazônica até o Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso de Sul, em várias formações florestais. É particularmente freqüente na floresta latifoliada semidecídua da bacia do Paraná.

Descrição da planta

Árvore com altura de 15-20 m, com tronco de 40-60 cm de diâmetro. Folhas compostas de 30-40 cm de comprimento, com 6-10 pares de folíolos de 20-30 cm de comprimento. Floresce durante os meses de dezembro a março. Os frutos amadurecem de novembro a dezembro.

Utilização

A madeira é própria para a construção civil e naval, carpintaria, obras internas, para confecção de vagões e carrocerias, caixotaria, forros, caixilhos de portas e janelas, etc. Suas folhas são consideradas tóxicas para o gado. Os frutos são avidamente procurados por várias espécies da fauna.

Localização

Bloco I (8 no estacionamento); Bloco J (1 no estacionamento).

Número total de indivíduos: 9



Mirindiba

Nome científico: *Lafoensia glyptocarpa* Koehne.

Família: Lythraceae.

Nomes comuns: Mirindiba, mirindiba rosa, mirinduva, mirindiba bagre, louro de são paulo.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada da Bahia até São Paulo, na floresta pluvial da costa atlântica. É particularmente freqüente no sul da Bahia e norte do Espírito Santo.

Descrição da planta

Árvore com altura de 15-25 m, com tronco de 40-60 cm de diâmetro. Folhas simples, glabras, luzídias, de 3-6 cm de comprimento por 2-4 de largura. É facilmente identificada pela presença de uma glândula localizada na extremidade da folha. Floresce a partir do mês de junho, prolongando-se até meados de agosto. A maturação dos frutos acontece nos meses de setembro a novembro.

Utilização

A madeira pode ser empregada na construção civil, marcenaria e carpintaria. A árvore possui porte elegante e folhagem magnífica, o que a torna útil para o paisagismo. É largamente utilizada na arborização de ruas em todo sudeste do país.

Localização

Bloco Q (14 no estacionamento).

Número total de indivíduos: 14



Mixirica

Nome científico: *Citrus deliciosa* L.

Família: Rutaceae.

Nomes comuns: Mixirica, mexerica, tangerina.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da Ásia.

Descrição da planta

Árvore pequena de até 5 m de altura. As folhas quando maceradas exalam um cheiro característico da espécie. Florescem nos meses de verão. Os frutos amadurecem desde abril até maio.

Utilização

Pomares e lavouras. Os frutos são consumidos “in natura” ou na forma de sucos. A casca dos frutos é usada na cachaça, dando-lhe um sabor peculiar.

Localização

Bloco B (1 na frente); Bloco K (1 na frente).

Número total de indivíduos: 2



Munguba

Nome científico: *Pachira aquatica* Aubl.

Família: Bombacaceae.

Nomes comuns: Munguba, monguba, cacau selvagem, mamorana, embiratanha, castanheiro da guiana, castanhola, carolina, castanheira da águia, cacau falso, castanheiro do maranhão, sapote grande.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada em toda a região Amazônica até o Maranhão em terrenos alagadiços.

Descrição da planta

Árvore com altura de 6-14 m, com tronco de 30-40 cm de diâmetro. Folhas compostas digitadas, com 3-9 folíolos curto-peciolados; folíolos glabros, de 15-20 cm de comprimento. Floresce principalmente durante os meses de setembro a novembro. Os frutos amadurecem predominantemente em abril a junho.

Utilização

A madeira pode ser empregada em caixotaria, fósforos, molduras e pastas celulósicas para papel. A casca é fibrosa e empregada na confecção de cordas. As sementes são comestíveis e muito apreciadas pelas populações amazônicas das Guianas; estas são consumidas diretamente, cruas ou cozidas; quando torradas e moídas, substituem o café e o chocolate.

Localização

Bloco B (2 na frente); Bloco F (2 na frente, 1 na ponta sul); Bloco H (1 na ponta oeste); 1 na área verde na frente do bloco A; 5 na área verde da quadra de esporte interna.

Número total de indivíduos: 12



Mutamba

Nome científico: *Guazuma ulmifolia* Lam.

Família: Sterculiaceae.

Nomes comuns: Mutamba, mutambo, fruta-de-macaco, embira, embireira, embiru, pau-de-pomba, guamaca, periquiteira, pojó, mutamba-verdadeira, envieira, pau-de-bicho, guaxima-macho, guaxima-torcida, araticum-bravo.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada em quase todo o país, desde a Amazônia até o Paraná, principalmente na floresta latifoliada semidecídua.

Descrição da planta

Altura de 8-16 m, com tronco de 30-50 cm de diâmetro. Folhas simples, com pubescência estrelada em ambas as faces, de 10-13 cm de comprimento por 4-6 cm de largura. Floresce a partir do final do mês de setembro, prolongando-se até o início de novembro. A maturação dos frutos ocorre de agosto a setembro, entretanto permanecem na árvore por mais algum tempo.

Utilização

A madeira é empregada na confecção de tonéis, coronhas de armas, construções internas, caixotaria e pasta celulósica. O lenho produz ótimo carvão que pode ser transformado em pólvora de excelente qualidade. A casca fornece material para o fabrico de cordas. Seus frutos são muito apreciados por macacos e outros animais. Devido ao rápido crescimento, é uma planta indispensável nos reflorestamento heterogêneos destinados à recomposição de áreas degradadas de preservação permanente.

Localização

Bloco O (1 na ponta oeste).

Número total de árvores: 1



Nespereira

Nome científico: *Eriobotrya japonica* L.

Família: Rosaceae.

Nomes comuns: Nespereira, ameixa.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da China.

Descrição da planta

Arbusto que freqüentemente assume forma arbórea no Brasil, onde atinge mais de 7 m de altura. Folhas oval-lanceoladas, denteadas, brilhantes em cima e lanosas por baixo. Flores brancas, em cachos terminais pendentes. Seus frutos são amarelos, polpudos, comestíveis, de sabor levemente ácido e muito doce; são muito apreciados pelos pássaros. Frutifica no período do verão.

Utilização

Embora quase sempre cultivada em pomar, a nespereira pode ser mantida como arbusto, desde que podada regularmente e não muito adubada. Pode-se cultivá-la até em grandes vasos de pátio.

Localização

Bloco A (2 na frente, 1 na ponta sul); Bloco C (1 na ponta sul); 3 na área verde em frente o bloco A.

Número total de indivíduos: 7



Oiti

Nome científico: *Licania tomentosa* (Benth.) Fritsch.

Família: Chrysobalanaceae.

Nomes comuns: Oiti, oiti da praia, guaili, oiti cagão, oiti mirim, oitizeiro.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada de Pernambuco até o norte do Espírito Santo e vale do Rio Doce em Minas Gerais, na floresta pluvial atlântica.

Descrição da planta

Árvore com altura de 8-15 m, com tronco de 30-50 cm de diâmetro. Copa frondosa, com folhas simples, tomentosas em ambas as faces, de 7-14 cm de comprimento por 3-5 cm de largura. Floresce durante os meses de julho e agosto. Seus frutos amadurecem de janeiro a março.

Utilização

A madeira é própria para a construção civil, para obras externas, como estacas, postes, etc. Produz grande quantidade de frutos muito procurados pela fauna em geral. Ótima para plantio em cidades e em áreas degradadas de preservação permanente.

Localização

Bloco B (3 na frente); bloco K (1 na ponta norte); 4 na área verde em frente ao bloco J.

Número total de indivíduos: 8



Pajeu

Nome científico: *Triplaris gardneriana* Weed.

Família: Polygonaceae.

Nomes comuns: Pajeú, pau jáú, novateiro preto.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada no pantanal matogrossense, cerrado mata ciliar e caatinga arbórea do vale do São Francisco de Minas Gerais até Pernambuco e Ceará.

Descrição da planta

Árvore dióica, de 15 m de altura, dotada de copa globosa rala e baixa. Tronco tortuoso e ramificado, revestido por casca fina, lisa e descamante em placas delgadas, de 20-30 cm de diâmetro. Folhas simples, coriáceas. Floresce exuberantemente durante os meses de julho e agosto. Os frutos amadurecem logo em seguida a partir de agosto. Planta pioneira e de crescimento rápido, deve ser presença indispensável em reflorestamento heterogêneos destinados à recuperação da vegetação de áreas degradadas, principalmente as situadas em terrenos úmidos e pantanosos.

Utilização

A madeira é empregada apenas localmente para construções rústicas e para lenha e carvão. As flores são apícolas. Planta medicinal.

Localização

Bloco A (1 na ponta norte); 7 na área verde na frente do bloco D; 5 na área verde na frente do bloco J; 3 na área verde na frente do bloco K; 2 na área verde na frente do bloco L.

Número total de indivíduos: 18



Palmeira de Saia da Califórnia

Nome científico: *Washingtonia filifera* (Linden) H. Wendl.

Família: Palmae.

Nomes comuns: Palmeira de saia da califónia, washingtonia de saia.

Origem/Ocorrência

Espécie originária dos estados Unidos e México.

Descrição da planta

Palmeira com estipe simples ou perfilhado, espesso, de 10 à 15 m de altura e com 60 à 80 cm de diâmetro, revestido pelas bases remanescentes das folhas já caídas, formando um desenho cruzado típico na juventude, que desaparece mais tarde. Folhas formando uma coroa rala e aberta, em leque, divididas, de segmentos notadamente pêndulos com muitos fios. Pecíolos não visivelmente denteados. As folhas secas aderentes por longo tempo formam um saia, razão do nome popular. Inflorescência pendente. Frutos pretos. Frutificação abundante nos meses de verão.

Utilização

Espécie pouco difundida, bastante ornamental pelo aspecto do tronco. Tolerante sol, solos áridos, pobres, clima subtropical quente e temperado moderado. Cultivada em vasos durante a juventude. É adequada para parques e jardins, isoladamente, em grupos, fileiras ou aléias. A variação que ocorre nas plantas obtidas por sementes, devido às hibridações, torna às vezes, duvidosa a identificação da espécie.

Localização

Bloco C (2 na frente).

Número total de indivíduos: 2



Palmeira Imperial

Nome científico: *Roystonea borinquena* O. F. Cook.

Família: Palmae.

Nomes comuns: Palmeira imperial, palmeira imperial de porto rico, palmeira-coca-cola.

Origem/Ocorrência

Espécie originária de Porto Rico.

Descrição da planta

Palmeira com estipe simples e espesso, com delineamento sinuoso harmonioso, liso, cinza-esbranquiçado, dilatado na região mediana, com 12 a 18 m de altura e cerca de 25 cm de diâmetro na região mais acinturada e 50 cm naquela mais dilatada. Folhas pinadas, grandes, com tendência ereta, folíolos numerosos, estreitos, inseridos em ângulos diferentes, formando duas fileiras. Inflorescência grande, muito ramificada, abaixo do palmito. Frutos esféricos-alongados, pequenos, arroxeados. Multiplica-se por sementes que demandam cerca de 50 dias para germinarem. Espécie muito difundida, confundida muitas vezes com *R. regia* e *R. oleracea*, das quais difere respectivamente pelo tronco de sinuosidade harmoniosa e pela menor altura.

Utilização

Cultivada em locais expostos e espaçosos, isoladamente, em grupos e fileiras. Um dos nomes populares refere-se a forma do tronco.

Localização

Bloco D (1 ponta norte); Bloco G (2 na ponta oeste); 3 na área verde da quadra de esporte interna; 6 na área verde em frente ao bloco D.

Número total de indivíduos: 12



Palmeira Rabo de Peixe

Nome científico: *Caryota urens* L.

Família: Palmae.

Nomes comuns: Palmeira rabo de peixe, palmeira toddy.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da Índia e da Malásia.

Descrição da planta

Palmeira com estipe simples ou perfilhado, retilíneo, espesso, anelado, de 12-20 m de altura e cerca de 38 cm de diâmetro. Folhas grandes, bipinadas, ascendentes, com as pinas secundárias pendentes e folíolos em forma de cunha, de ápice denteado irregularmente. Inflorescências longas, numerosas e muito ramificadas, pendentes, esverdeadas e descendentes. Frutos globosos, verdes, depois avermelhados e pretos. Possuem cristais agudos que causam grande irritação à pele quando manuseados. A sucessão de inflorescências resulta na morte gradativa da palmeira em torno de 30 anos de idade. Resistente a pleno sol. Frutifica nos meses de verão.

Utilização

Espécie muito difundida em parques e jardins como planta isolada, em grupos ou fileiras, de efeito ornamental notável durante a juventude. As populações da região de origem extraem sagu da medula e açúcar da seiva coletada no pedúnculo floral carnoso, a qual após fermentação, transforma-se em vinho.

Localização

Bloco E (1 na ponta sul); 15 no balão da entrada da quadra; 2 na área verde da quadra de esporte interna.

Número total de indivíduos: 18



Pata de Vaca de Flor Branca

Nome científico: *Bauhinia variegata* L.

Família: Leg-Caesalpinoideae.

Nomes comuns: Pata de vaca, unha de vaca.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da Índia e China.

Descrição da planta

Árvore de pequeno porte, com copa irregular quando jovem e arredondada quando adulta. Folhas bilobadas, possui uma reentrância profunda no ápice e outra na base, à semelhança na pata de um bovino. Apresenta folhas alternas dísticas, simples com nervuras acródomas. A casca do fuste é lisa. Flores brancas. Quase sempre apresenta frutos após o florescimento. Floresce o ano todo, com maior intensidade entre os meses de abril a julho.

Utilização

Arborização urbana.

Localização

Bloco B (1 na frente); Bloco E (1 na frente); Bloco H (1 na ponta oeste); Bloco K (1 na frente, 1 na ponta norte); Bloco M (1 na frente, 1 na ponta sul); Bloco N (1 na ponta oeste); 1 na área verde em frente ao bloco L.

Número total de árvores: 9



Pata de Vaca de Flor Purpura

Nome científico: *Bauhinia blakeana* Dunn.

Família: Leg-Caesalpinoideae.

Nomes comuns: Pata de vaca, unha de vaca.

Origem/Ocorrência

Espécie originária de Hong Kong.

Descrição da planta

Árvore de pequeno porte, com copa irregular quando jovem e arredondada quando adulta. Folhas bilobadas, possui uma reentrância profunda no ápice e outra na base, à semelhança na pata de um bovino. Apresenta folhas alternas dísticas, simples com nervuras acródomas. A casca do fuste é lisa. Suas flores são purpúras escura. Floresce o ano todo, com maior intensidade entre os meses de abril a julho. Por ser um híbrido, não produz frutos. Sua reprodução é vegetativa.

Utilização

Arborização urbana.

Localização

Bloco G (1 na frente); Bloco I (4 na frente); 2 na área verde da quadra de esporte interna.

Número total de indivíduos: 7



Pata de Vaca de Flor Rosa

Nome científico: *Bauhinia variegata* L.

Família: Leg-Caesalpinoideae.

Nomes comuns: Pata de vaca, unha de vaca.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da Índia e China.

Descrição da planta

Árvore de pequeno porte, com copa irregular quando jovem e arredondada quando adulta. Folhas bilobadas, possui uma reentrância profunda no ápice e outra na base, à semelhança na pata de um bovino. Apresenta folhas alternas dísticas, simples com nervuras acródomas. A casca do fuste é lisa. Suas flores são púrpuras bem clara. Floresce o ano todo, com maior intensidade entre os meses de fevereiro a maio. A frutificação é mais intensa nos meses de abril a julho.

Utilização

Arborização urbana.

Localização

Bloco A (1 na ponta sul); Bloco C (2 na frente); Bloco D (1 na frente); Bloco E (3 na frente); Bloco H (2 na ponta oeste); Bloco Q (2 na frente); Bloco L (1 na frente); Bloco M (1 na frente, 2 na ponta sul); Bloco N (3 na ponta oeste); Bloco O (2 na frente, 5 na ponta oeste, 3 na ponta leste); 1 na frente da casa de luz da CEB; 8 na área verde da quadra de esporte interna; 3 na área verde em frente do bloco D; 4 na área verde em frente do bloco J; 3 na área verde em frente do bloco L.

Número total de indivíduos: 47



Pau D'água

Nome científico: *Dracaena fragrans* Ker Gawl.

Família: Liliaceae.

Nomes comuns: Pau d'água, coqueiro de vênus, dracena.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da África.

Descrição da planta

Arbusto grande, raramente ramificado, de 3-6 m de altura, de tronco colunar, com roseta de folhas ornamentais coriáceas. São cultivadas variedades de folhas de cor inteiramente verde, ou com as margens amareladas ou estriadas e centro verde, amarelo ou cinza-prateado. Inflorescências terminais, espigadas, dotada de inúmeras flores pequenas e perfumadas. É sensível às geadas.

Utilização

É cultivada em vasos, para interiores e isoladamente ou em conjuntos, renques ou fileiras, a pleno sol ou meia-sombra. Útil também para cercas-vivas. Segmentos do tronco colocados em pratos com água brotam com facilidade.

Localização

Bloco B (2 na frente); Bloco C (1 na frente); Bloco I (1 na frente); Bloco M (1 na frente); 2 na área verde em frente ao bloco D.

Número total de indivíduos: 7



Pau Duro

Nome científico: *Esenbeckia leiocarpa* Engl.

Família: Rutaceae.

Nomes comuns: Pau duro, guarantã, antã forte, guarataia.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada no sul da Bahia até São Paulo na mata pluvial atlântica e, Minas gerais, São Paulo, Goiás e Mato Grosso do Sul, na floresta latifoliada semidecídua.

Descrição da planta

Árvore com altura de 20-30 m, com tronco reto de 40-60 cm de diâmetro. Folhas simples, glabras, coriáceas, brilhantes, de 10-20 cm de comprimento por 5-8 cm de largura. Floresce a partir do final de setembro, prolongando-se até janeiro. A maturação dos frutos ocorre durante os meses de julho a agosto.

Utilização

A madeira é ótima para obras externas e no chão, como postes, dormentes, moirões, estivas, esteios, etc. A árvore é muito elegante e ornamental, podendo ser empregada com sucesso no paisagismo em geral.

Localização

Bloco E (1 na ponta norte).

Número total de indivíduos: 1



Pau Pombo

Nome científico: *Tapirira guianensis* Aubl.

Família: Anacardiaceae.

Nomes comuns: Pau pombo, tapiriri, tapirirá, copiúva, guapiruba, aroeirana, fruta do pombo, tatapiririca, cupiúva, cedroí, peito de pombo, camboatá, jobo, bom nome, fruto de pombo, cedro novo.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada em todo o território, principalmente em terrenos úmidos, em quase todas as formações vegetais.

Descrição da planta

Árvore com altura de 8-14 m, com tronco curto de 40-60 cm de diâmetro. Folhas compostas com 4-5 jugas; folíolos muito variáveis na forma, número e tamanho, membranáceos, glabros, de 4-12 cm de comprimento. Floresce durante os meses de agosto a dezembro. Os frutos amadurecem a partir de janeiro, prolongando-se até março.

Utilização

A madeira, por ser fácil de trabalhar, é muito empregada na confecção de brinquedos, compensados, etc. A árvore pode ser empregada com sucesso nos reflorestamentos heterogêneos de áreas degradadas de preservação permanente, principalmente em locais úmidos, graças à tolerância a esse ambiente e à produção de frutos altamente procurados pela fauna em geral.

Localização

Bloco G (1 na frente); Bloco K (10 no estacionamento).

Número total de indivíduos: 11



Pingo de Ouro

Nome científico: *Duranta repens* L.

Família: Verbenaceae.

Nomes comuns: Pingo de ouro, violeteira dourada, durante, violeteira.

Origem/Ocorrência

Obtido por trabalhos de seleção sobre a espécie típica, originária do México.

Descrição da planta

Arbusto lenhoso, de 1,0-1,5 m de altura, de ramagem densa e ornamental. Folhas, de cor amarelo-dourado, principalmente nas folhas jovens. Inflorescências longas e pendentes, com flores pequenas, azul-roxeadas ou brancas. Frutos arredondados, amarelo-ouro, ornamentais e atraentes para pássaros. Florescimento entre primavera e verão. Multiplica-se facilmente por estacas, formadas no outono-inverno após a fase de frutificação da planta.

Utilização

Muito utilizado em bordaduras e renques, a pleno sol e mantido quase sempre podado, visando exaltar a coloração dourada da folhagem, que diminui quando se desenvolve à meia-sombra. É ótima para trabalhos topiários.

Localização

Bloco A, C, F, G e Q (na frente dos blocos como plantas de bordadura); Bloco G (3 na frente); Bloco L (1 na frente).

Número total de indivíduos: 4 plantas isoladas e outras não contadas por se tratar de plantas dispostas em renque.



Pinheiro do Paraná

Nome científico: *Araucaria angustifolia* (Bert.) Kuntze.

Família: Araucariaceae.

Nomes comuns: Pinheiro do paraná, parana pine, curi, curiúva, pinho, cori, pinho brasileiro, pinheiro brasileiro, pinheiro são José, pinheiro macaco, pinheiro caiova, pinheiro das missões.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada em Minas Gerais (Zona da Mata) até o Paraná, principalmente na floresta latifoliada semidecídua.

Descrição da planta

Árvore dióica de 20-50 m de altura, com tronco retilíneo, de 90-108 cm de diâmetro. Folhas coriáceas, glabras, agudíssimo-pungentes, de 3-6 cm de comprimento. A árvore jovem tem forma piramidal e bem diferente da adulta. Floresce nos meses de setembro a outubro. Na verdade esses são os meses em que ocorre a produção de pólen nas flores masculinas e a polinização das flores femininas já formadas muitos meses antes. A maturação dos frutos verifica-se nos meses de abril à maio, vinte meses após o início da formação das flores femininas.

Utilização

Arborização urbana. A madeira é própria para forros, molduras, ripas, para confecção de cabos de vassoura, caixotaria, etc. É amplamente cultivada no sul do país para a produção de madeira e pasta celulósica. Seu fruto "pinhão" é comestível e muito apreciado no sul do país. Ótima para compor reflorestamento destinados a recomposição vegetal de áreas degradadas de preservação permanente.

Localização

2 na área verde da quadra de esporte interna.

Número total de indivíduos: 2



Pinus

Nome científico: *Pinus caribaea* Sénécl var. *hondurensis* Barrett & Golfari.

Família: Pinaceae.

Nomes comuns: Pinus.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da América Central desde Orange Walk até a Nicarágua.

Descrição da planta

Árvore com altura média de 22 m de altura. Grande variedade de formas. Folhas aciculadas e frutos secos em forma de cone. Os frutos levam quase um ano para amadurecerem.

Utilização

Arborização de parques e lavouras para extração de madeira. Sua madeira é usada para a produção de papel e celulose.

Localização

Bloco Q (1 na frente); Bloco M (1 na frente); Bloco P (1 na frente); 2 na área verde na frente do bloco A.

Número total de indivíduos: 5



Pitanga

Nome científico: *Eugenia uniflora* L.

Família: Myrtaceae.

Nomes comuns: Pitanga, pitangueira, pitangueira vermelha, pitanga roxa, pitanga branca, pitanga rósea, pitanga do mato.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada de Minas Gerais até Rio Grande do Sul, na floresta semidecídua do planalto e da bacia do rio Paraná.

Descrição da planta

Arbusto com altura de 3-6 m, com tronco tortuoso de 10-30 cm de diâmetro. Folhas glabras, de 3-7 cm de comprimento por 1-3 cm de largura. Floresce durante os meses de agosto até novembro. Os frutos amadurecem de outubro a janeiro.

Utilização

Reflorestamento, pomares e arborização urbana. A madeira é empregada para confecção de cabos de ferramentas e outros instrumentos agrícolas. A árvore é ornamental, apesar dos frutos que em lugar público podem causar sujeira. Ótima para compor reflorestamento destinados a recomposição vegetal de áreas degradadas de preservação permanente.

Localização

Bloco G (3 na frente); Bloco H (1 na frente).

Número total de indivíduos: 4



Pitomba

Nome científico: *Talisia esculenta* (St. Hil.) Radlk.

Família: Sapindaceae.

Nomes comuns: Pitomba, pitombeira, olho de boi, pitomba de macaco, pitomba da mata.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada no Amazonas, Pará e Maranhão até o Rio de Janeiro, nas florestas pluviais amazônica e atlântica. É particularmente freqüente na Amazônia ocidental e no norte do Espírito Santo no vale do Rio Doce.

Descrição da planta

Árvore com 6-12 m, com tronco de 30-40 cm de diâmetro. Folhas compostas pinadas, com 2-4 pares de folíolos membranáceos, glabros, de 7-13 cm de comprimento por 3-6 cm de largura. Floresce durante os meses de agosto a outubro. A maturação dos frutos ocorre nos meses de janeiro a março.

Utilização

Pomares e arborização urbana. A madeira é empregada para obras internas na construção civil, como forros, molduras, batentes, tábuas para assoalho, para carpintaria e caixotaria, etc. Os frutos são comestíveis e muito saborosos, sendo inclusive comercializados nas feiras da região norte do país; são muito procurados também por pássaros. Ótima para compor reflorestamento destinados a recomposição vegetal de áreas degradadas de preservação permanente.

Localização

Bloco G (1 na frente).

Número total de indivíduos: 1



Pocan

Nome científico: *Citrus reticulata* Avm var. *murcote* Avm

Família: Rutaceae.

Nomes comuns: Pocan tangerina, poncan.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da Ásia.

Descrição da planta

Árvore pequena de até 5 m de altura. Frutos de cor alaranjada quando maduros e fáceis de serem descascados. É uma planta obtida do cruzamento da laranja com tangerina. Florescem no verão. Os frutos amadurecem de abril a maio.

Utilização

Pomares e lavouras. Os frutos são consumidos “in natura” ou na forma de sucos.

Localização

Bloco D (1 na frente); Bloco H (1 na frente); Bloco I (1 na frente); Bloco L (1 na frente).

Número total de indivíduos: 4



Primavera

Nome científico: *Bougainvillea glabra* Choisy.

Família: Nyctaginaceae.

Nomes comuns: Primavera, três marias, buganville.

Origem/Ocorrência

Espécie encontrada nas florestas do Brasil. Outras espécies e híbridos oferecem grande variedade de cores nas brácteas; algumas são tão pálidas que chegam ao branco; outras podem ser amarelas, coral, salmão, alaranjadas, vermelhas ou, quase roxa.

Descrição da planta

Arbusto escandente, capaz de passar dos 15 m de altura quando devidamente apoiado. Ramos munidos de espinhos esparsos, folhas ovais-lanceoladas, glabras e lustrosas. Flores amarelas, miúdas, que pouco contribuem para a aparência, mas cada uma delas é circundada por um conjunto de três brácteas vistosas que imitam pétalas vistosas. Floração em grandes panículas. Reprodução através de estacas de ramos maduros, na primavera.

Utilização

Para cercas-vivas ou grandes maciços de jardim, para encimar e suavizar muros ou ainda em grandes vasos, desde que adequadamente podada.

Localização

Bloco B (1 na frente, 1 na ponta sul); Bloco E (1 na frente); Bloco H (3 na ponta leste); Bloco Q (2 na frente); Bloco M (3 na frente); 1 atrás da casa de luz da CEB; 1 na área verde da quadra de esporte interna; 1 na área verde em frente ao bloco K.

Número total de indivíduos: 14



Quaresmeira

Nome científico: *Tibouchina granulosa* Cogn.

Família: Melastomaceae.

Nomes comuns: Quaresmeira, flor de quaresma, quaresmeira roxa, quaresma.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada na Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, principalmente na floresta pluvial da encosta atlântica. Existe uma variedade dessa espécie que produz flores róseas.

Descrição da planta

Árvore com altura de 8-12 m, com tronco de 30-40 cm de diâmetro; ramos quadrangulares e alados nas arestas. Folhas rijas, pubescentes nas duas faces, de 15-20 cm de comprimento por 5-7 cm de largura. Floresce de fevereiro a agosto. As flores são de coloração azul-violeta e róseas. Os frutos iniciam o amadurecimento no final de junho, prolongando-se até agosto e, abril a maio.

Utilização

A madeira pode ser empregada para uso interno, confecção de objetos leves, brinquedos, caixotaria, etc. A árvore é muito ornamental, principalmente quando em floração. Pela beleza e pelo porte, é ótima também para arborização de ruas estreitas e sob redes elétricas, o que já vem sendo feito em muitas cidades do sudeste brasileiro.

Localização

Bloco B (1 na frente); Bloco M (1 na frente); Bloco P (3 na frente); 6 na área verde da quadra de esporte interna.

Número total de indivíduos: 11



Quaresminha

Nome científico: *Tibouchina moricandiana* Baill.

Família: Melastomaceae.

Nomes comuns: Quaresminha, quaresmeira arbustiva.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira, encontrada no cerrado e mata atlântica.

Descrição da planta

Arbusto de textura lenhosa, de 1,5-3,0 m de altura, muito ramificado, de folhagem e flores ornamentais. Folhas pubescentes. Inflorescências curtas, com flores de cor azul-violeta, formadas durante quase o ano todo. Sensível à geadas e tolerante aos solos com alta capacidade de campo, podendo ser cultivado até mesmo em beira de lagos, açudes e córregos.

Utilização

É freqüentemente cultivada como planta isolada, em renques ou formando conjuntos, em canteiros esterçados, sempre a pleno sol.

Localização

2 na área verde da quadra de esporte interna.

Número total de indivíduos: 2



Romã

Nome científico: *Punica granatum* (Thumb.) L.

Família: Punicaceae.

Nomes comuns: Romã, romanzeira, romeira.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da Europa e Ásia, do Mediterrâneo até o Himalaia.

Descrição da planta

Arbusto ou árvoreta de até 6 m de altura, folhas caducas, opostas, glabras e brilhantes. Flores de uns 3 cm de diâmetro, simples ou dobradas, reunidas em pequenos grupos de duas ou três, pétalas crespas, cálice roxo e numerosos estames. Frutos esféricos, hesperídeos, matizados de vermelho e amarelo, polpa granada com muitos grãos sumarentos de sabor doce acidulado, cor vermelha escura, transparentes. Cultivado como planta isolada, a pleno sol, em terra fértil e eventualmente em renques podados como cerca viva. É resistente aos climas frios.

Utilização

Como arbustos solitários para decoração de jardins ou, em vasos, para terraços e outros grandes espaços pavimentados e batidos de sol. Boa para *bonsai*. Os frutos e folhas são usados popularmente para combater infecções de garganta.

Localização

Bloco A (1 na frente); Bloco B (1 na frente); Bloco K (1 na frente).

Número total de indivíduos: 3



Saboneteira

Nome científico: *Sapindus saponaria* L.

Família: Sapindaceae.

Nomes comuns: Saboneteira, saboeiro, sabão de soldado, pau de sabão, sabão de macaco, fruta de sabão, sabonete, jequitiguaçu, salta martim, guiti, jequiri.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada da região Amazônica até Goiás e Mato Grosso, nas florestas pluvial e semidecídua.

Descrição da planta

Árvore com altura de 5-9 m, com tronco cilíndrico, de 30-40 cm de diâmetro. Copa densa e perfeitamente globosa. Folhas compostas imparipenadas com 7 folíolos glabros de 10-16 cm de comprimento por 3-4 cm de largura. Floresce durante os meses de abril a junho. Seus frutos amadurecem durante os meses de setembro a outubro.

Utilização

A madeira é empregada em construção civil, para confecção de brinquedos, caixotaria, etc. Seus frutos são consumidos por morcegos e servem para lavar roupa por conterem saponina. As sementes são usadas para artesanato. Ótima para plantio em cidades e em áreas degradadas de preservação permanente.

Localização

Bloco E (1 na frente); Bloco J (1 na frente, 4 no estacionamento, 1 na ponta sul).

Número total de indivíduos: 7



Sibipiruna

Nome científico: *Caesalpinia peltophoroides* Benth.

Família: Leguminosae-Caesalpinoideae.

Nomes comuns: Pau brasil, sebipira, sepipiruna, coração de negro.

Origem/Ocorrência

Originária da Mata Atlântica.

Descrição da planta

Árvore com altura de 8-16 m, com tronco de 30-40 cm de diâmetro. Folhas compostas bipinadas de 20-25 cm de comprimento, com 17-19 pares de pinas; folíolos em número de 13-27 por pina, de 10-12 mm de comprimento. Floresce à partir do final do mês de agosto, prolongando-se até meados de novembro. Os frutos amadurecem desde o final de julho a meados de setembro.

Utilização

A madeira pode ser empregada na construção civil e caixotaria. A árvore apresenta copa bastante ornamental, sendo atualmente uma das essências nativas mais cultivadas para arborização de ruas no centro-sul do país. Planta de médio a rápido crescimento, é recomendada para plantios mistos em áreas degradadas de preservação permanente.

Localização

Bloco B (1 na frente); Bloco C (3 na frente, 2 na ponta norte); Bloco D (1 na frente); 14 na área verde em frente ao bloco D; Bloco G (3 na frente); Bloco J (1 na frente); 1 na área verde em frente ao bloco J; 1 na área verde em frente ao bloco K; 25 na área verde em frente ao bloco L; Bloco M (11 na frente, 1 na ponta sul); Bloco N (4 na frente); Bloco O (5 na frente); 1 na área verde da quadra de esporte interna; 15 na área verde da quadra de esporte na entrada da quadra; 2 na praça da prefeitura.

Número total de indivíduos: 91



Sombreiro

Nome científico: *Clitoria fairchildiana* Howard.

Família: Leguminosae-Papilionoideae.

Nomes comuns: Sombreiro, palheteira, sobreiro, sombra de vaca.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada no Amazonas, Pará, Maranhão e Tocantins na floresta pluvial amazônica.

Descrição da planta

Árvore com 6-12 m de altura, com tronco curto e revestido por casca fina e lisa. Folhas compostas trifolioladas, estipuladas, decíduas, longo-pecioladas, folíolos coriáceos, na face superior glabros e na inferior seríceo-pubescentes, de 14-20 cm de comprimento por 5-7 cm de largura. Os frutos são vagens deiscentes. Floresce durante o verão, prolongando-se até abril e maio em certas regiões. Os frutos amadurecem de maio a julho quando inicia-se a queda das folhas.

Utilização

A madeira pode ser empregada em construção civil como divisórias internas, forros e, para confecção de brinquedos e caixotaria. Ótima para compor reflorestamento destinados a recomposição vegetal de áreas degradadas de preservação permanente.

Localização

Bloco E (1 na ponta sul); 1 na área verde da quadra de esporte da entrada da quadra; 1 na área verde em frente ao bloco K.

Número total de indivíduos: 3



Tamareira de Jardim

Nome científico: *Phoenix roebelenii* O' Brien.

Família: Palmae.

Nomes comuns: Tamareira de jardim, tamareira anã.

Origem/Ocorrência

Espécie originária do Nordeste da Índia.

Descrição da planta

Palmeira de tronco simples, atinge 2 à 4 m de altura e 16 cm em média de diâmetro. Folhas pinadas, numerosas, eretas e recurvadas com a idade, de folíolos estreitos, numerosos, uniformemente espaçados, os da base transformados em espinhos. Inflorescências entre as folhas, curtas, ramificadas, com flores masculinas e femininas em plantas diferentes. Frutos pequenos, elipsóides, preto-violáceos quando maduros, com semente sulcada longitudinalmente. Frutificação abundante durante o verão. Resistente ao sol.

Utilização

Plantio em praças, parques e jardins. Espécie muito difundida, utilizada freqüentemente na composição de vasos quando planta nova e em parques e jardins, isoladamente, em grupos ou fileiras.

Localização

4 na praça da prefeitura; Bloco G (2 na frente).

Número total de indivíduos: 6



Tamarindeiro

Nome científico: *Tamarindus indica* L.

Família: Leguminosae-Caesalpinoideae.

Nomes comuns: Tamarindeiro, tâmara da Índia, tamarindo.

Origem/Ocorrência

Espécie originária provavelmente da Índia e África.

Descrição da planta

Árvore de porte baixo, ramos alongados e copa densa. Folhas compostas multipinadas, folíolos sésseis, oblongos, arredondados nas duas extremidades. Flores amareladas com estrias vermelhas, ovário formado de um carpelo unilocular, multiovulado. O fruto é uma vagem subcarnosa, indeiscente, de cor castanha, com uma ou mais constrições entre as sementes. Frutificação de julho a dezembro.

Utilização

Em pomares e arborização urbana. Seus frutos de sabor agri-doce são comestíveis e medicinais. A madeira é usada em carpintaria e como combustível, dando carvão de excelente qualidade.

Localização

Bloco N (1 na ponta oeste); Bloco O (1 na frente).

Número total de indivíduos: 2



Tamboril

Nome científico: *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong.

Família: Leguminosae-Mimosoideae.

Nomes comuns: Timburi, orelha-de-macaco, pau-de-sabão, tambori, timbaíba, orelha-de-nego, timbaúva, timbaúba, timbó, ximbó, tambaré, tamburé, pacará, vinhatico-flor-de-algodão.

Origem/Ocorrência

Espécie brasileira encontrada no Pará, Maranhão e Piauí até o Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul, nas florestas pluvial e semidecídua. É particularmente frequente na floresta latifoliada da bacia do Paraná.

Descrição da planta

Árvore com altura de 20-30 m, com tronco de 80-160 cm de diâmetro. Folhas compostas bipinadas, 2-7 jugas. Fruto legume contorcido, glabro, de cor marrom-escuro, contendo 8-12 sementes duras. Floresce nos meses de setembro a novembro. Os frutos amadurecem de julho a agosto. Não produz sementes todos os anos.

Utilização

A madeira é própria para a fabricação de barcos e de canoas de tronco inteiro, brinquedos, compensados, armações de móveis, miolo de portas, e caixotaria em geral. Os frutos contêm saponina. É ótima para reflorestamento de áreas degradadas de preservação permanente em plantios mistos, principalmente por seu rápido crescimento inicial.

Localização

Bloco E (1 na ponta sul); 1 na área verde em frente ao bloco K.

Número total de indivíduos: 2



Tento Carolina

Nome científico: *Adenanthera pavonina* L.

Família: Leguminosae-Mimosoideae.

Nomes comuns: Tento carolina, carolina tento, segawê.

Origem/Ocorrência

É uma planta tropical, natural da Ásia e África.

Descrição da planta

Árvore de médio porte, copa vertical e arredondada. Apresenta folhas alternas em espiral, compostas bipinadas, com 8 a 10 pinas alternas ou quase opostas. Os foliólulos são alternos, elípticos, glabros. A superfície da casca dos ramos jovens, principalmente dos mais novos, é bronzeada com estrias longitudinais avermelhadas. A superfície adaxial da raque é canaliculada. Suas sementes são esféricas, vermelhas, em forma de contas de colar. Apesar de se encontrarem indivíduos em floração em todas as estações do ano, a maior intensidade ocorre no período de agosto a dezembro. Há frutos o ano todo, mas com maior intensidade entre os meses de maio a julho. A planta perde parcialmente suas folhas no período de maio a setembro.

Utilização

A madeira é indicada para a confecção de embalagens, tábuas para divisórias internas, cabo de ferramentas bem como para lenha. A árvore é recomendada para arborização paisagística.

Localização

Bloco K (2 na frente); Bloco L (1 na frente); 4 na área verde da quadra de esporte da entrada da quadra; 2 na área verde na frente do bloco A; 1 na área verde na frente do bloco D; 1 na área verde na frente do bloco J; 3 na área verde na frente do bloco K.

Número total de indivíduos: 14



Véu de Noiva

Nome científico: *Euphorbia leucocephala* Lotsy.

Família: Euphorbiaceae.

Nomes comuns: Véu de noiva, cabeleira de velho, neve da montanha, flor de criança, cabeça branca, leiteiro, cabeleireiro de velho.

Origem/Ocorrência

Espécie originária da África.

Descrição da planta

Arbusto de textura semi-herbácea, leitoso, de 2-3 m de altura, de caule marrom-claro, muito ramificado, de copa globosa, folhas elípticas e decíduas no inverno. As flores são brancas, muito numerosas e vistosas, reunidas em inflorescências densas. Se formam durante o outono, prolongando-se até o inverno. Aprecia temperaturas amenas florescendo melhor em regiões altas.

Utilização

Em parques e jardins. É cultivado tanto como planta isolada como em grupos, sempre a pleno sol. Suporta podas moderadas a fim de tornar a planta mais compacta.

Localização

Bloco B (2 na frente); Bloco N (1 na ponta oeste).

Número total de indivíduos: 3



Tabela 3. Época de florescimento das espécies encontradas na SQN 416.

Nome comum	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Abacateiro									√	√	√	√
Alfeneiro	√	√							√	√	√	√
Amendoeira	√	√										√
Amendoim bravo	√	√	√									√
Amoreira								√	√	√	√	
Angico									√	√	√	
Areca bambu	√	√									√	√
Areca de lucuba	√	√	√									√
Aroeira						√	√					
Árvore da felicidade ^{ab}												
Árvore de Natal ^b												
Ata	√	√							√	√	√	√
Bambú ^c												
Beijo	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Bela-emília	√	√	√						√	√	√	√
Bico de papagaio				√	√	√	√					
Cajueiro						√	√	√	√	√		
Calabura	√	√	√						√	√	√	√
Caliandra	√	√							√	√	√	√
Cambui	√	√										√
Candelabro ^a												
Cassia	√	√							√	√	√	√
Cássia Grande								√	√	√	√	
Cedro	√	√										√
Cheflera Grande	√	√							√	√	√	√
Cheflera pequena	√	√							√	√	√	√
Cinamomo	√	√										√
Cipreste de monterei ^b												
Cipreste lusitano ^b												
Coco da Bahia	√	√	√	√								
Copaiba	√	√	√									√
Crista de peru	√	√							√	√	√	√
Cutieira							√	√	√			
Dama da noite	√	√							√	√	√	√
Embauba									√	√		
Espatódea	√	√	√							√	√	√

Continua...



Continuação da Tabela 3.

Nome comum	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Espirradeira	√	√							√	√	√	√
Esponjinha						√	√	√	√			
Eucálio	√	√							√	√	√	√
Ficus benjamin						√	√	√	√			
Ficus variegata						√	√	√	√			
Figueira							√	√	√			
Flamboiant										√	√	√
Folha imperial	√	√										√
Goiabeira									√	√	√	
Graviola							√	√	√			
Grevilea	√	√	√						√	√	√	√
Guapuruvu								√	√	√		
Ingá	√	√										
Ipê amarelo							√	√	√			
Ipê amarelo cascudo							√	√	√			
Ipê branco								√	√	√		
Ipê do cerrado							√	√	√			
Ipê de jardim	√	√							√	√	√	√
Ipê roxo					√	√	√	√				
Jambolão									√	√	√	√
Jaqueira									√	√	√	√
Jasmim manga					√	√	√	√	√	√	√	
Jenipapo										√	√	√
Jerivá	√	√	√						√	√	√	√
Kiri										√	√	
Landim									√	√	√	
Laranjeira	√	√							√	√	√	√
Leiteiro vermelho	√	√										√
Limão cravo	√	√							√	√	√	√
Limão galego	√	√							√	√	√	√
Magnólia	√	√	√						√	√	√	√
Mangueira						√	√	√	√			
Marinheiro	√	√	√									√
Mirindiba							√	√				
Mixirica										√	√	√
Munguba									√	√	√	

Continua...



Continuação da Tabela 3.

Nome comum	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Mutamba									√	√	√	
Nespereira									√	√	√	
Oiti							√	√				
Pajeu						√	√	√	√			
Palmeira de saia da Califónia	√	√										
Palmeira imperial									√	√	√	
Palmeira rabo de peixe	√	√							√	√	√	√
Pata de Vaca de flor branca				√	√	√	√					
Pata de Vaca de flor purpura				√	√	√	√					
Pata de Vaca de flor rosa				√	√	√	√					
Pau d'água			√	√	√	√	√	√				
Pau duro	√								√	√	√	√
Pau pombo								√	√	√	√	√
Pingo de ouro	√	√	√						√	√	√	√
Pinheiro do Paraná								√	√	√	√	√
Pinus ^b												
Pitanga								√	√	√	√	√
Pitomba								√	√	√		
Pocan	√	√									√	√
Primavera	√	√	√						√	√	√	√
Quaresmeira	√	√	√	√	√							√
Quaresminha			√	√	√	√						
Romã	√	√							√	√	√	√
Saboneteira				√	√	√	√					
Sibipiruna								√	√	√	√	
Sombreiro	√	√									√	√
Tamareira de jardim									√	√	√	√
Tamarinheiro									√	√	√	√
Tamboril									√	√	√	
Tento carolina								√	√	√	√	√
Véu de noiva			√	√	√	√	√					

(a) Florescimento ocasional; (b) Flores pouco expressivas; (c) Florescimento raro





GLOSSÁRIO



“In Natura” - ao natural.

Aciculadas - com forma de agulha.

Acródromas - diz-se das nervuras que partindo da base da folha se dirigem para o ápice foliar com um trajeto curvo.

Adaxial - face da lâmina foliar voltada para o eixo sobre o qual se insere; geralmente, a parte inferior da folha.

Afunilada - em forma de funil.

Aléias - fila ou renque de arbustos ou árvores.

Aliáceo - semelhante ao alho.

Apícolas - relativo à apicultura. Que atrai abelhas.

Bipinadas - folha em que tanto a divisão primária quanto a secundária são providas de folíolos separados.

Canaliculada - sulco ou pequeno canal na face superior do pecíolo.

Capítulo - tipo de inflorescência em que as flores são geralmente sem pedúnculo, muito próximas uma das outras inseridas num eixo comum.

Carpelo - folha modificada, que em número de uma ou mais, forma o pistilo.

Cartáceas - que apresenta consistência de uma folha de papel.

Cauliflora - com flores nascidas diretamente no caule.

Colibris - beija-flor.

Corola - Invólucro floral, por dentro do calice; é geralmente a parte mais vistosa da flor, de cores as mais variadas.

Decíduas - que cai com facilidade logo depois que cumpre sua função, em contraposição a persistente.

Dióica - espécie que possui flores masculinas e femininas em plantas distintas

Drupáceos - fruto mais ou menos carnoso, geralmente monospérmico (com 1 semente), cujo endocarpo, pétreo ou lenhoso, envolve a semente, formando uma estrutura comumente conhecida como “caroço”.

Elíptica ou elipsóide - em forma de elipse ou de círculo alongado; difere da forma oval pela simetria regular: em corte transversal produz duas metades iguais.

Epífitas - planta que usa outra planta como sustentação, sem parasitá-la.

Escandentes - diz-se do caule ou da planta que trepa prendendo-se de qualquer forma ao substrato.

Estame - órgão masculino da flor.

Estipe - caule comprido, quase cilíndrico, geralmente sem ramificações como as palmeiras. As folhas formam um tufo apical.

Estípula - formação laminar existente na base dos pecíolos de algumas plantas; Em geral, há duas em cada folha.

Folíolos - folha secundária que faz parte de uma folha composta, como a de vários tipos de acácia.

Fulvo - de cor amarelo tostado, alourado.



Glabros - lisa, sem pêlos.

Herbácea - que tem certas características de erva; especificamente, que desenvolve pouco ou nenhum tecido lenhoso.

Hesperídios - baga provida de casca coriácea, como a laranja e outros cítricos.

Hibridações - ato de criar híbridos através do cruzamento de indivíduos com características diferentes.

Imbricado - que se apresenta em imbricação; tipo de prefloração em que há uma pétala totalmente externa, outra totalmente interna e as demais possuem uma borda que recobre e outra que é recoberta.

Jugas - par de folíolos opostos, de uma folha composta pinada.

Lâmina foliar - é a parte da folha geralmente de cor verde, nas palmeiras ela pode ser inteira, flabelada (em forma de leque) ou pinada, a parte central da lâmina é denominada raque.

Lanceoladas - com forma de lança.

Latifoliada - de folhas largas.

Lenticelada - com lenticelas, que são pequenas aberturas lenticulares no caule e nos ramos, destinadas à respiração, em substituição aos estômatos já desaparecidos.

Melíferas - planta cujas flores atraem abelhas.

Membranáceos - parecido com membrana, de consistência delicada.

Nervuras - feixes e vasos que irrigam as folhas, com aspecto filamentosos e ramificado.

Oblanceolada - folha de forma lanceolada, mas invertida, isto é, a parte mais larga é apical e a base, afilada.

Oblonga - de forma alongada e algo retangular, mas arredondada nas extremidades.

Obovalada - de forma oval, mas com a porção estreita voltada para a base (folha).

Panículas - inflorescência composta em que do eixo principal partem outros eixos secundários que portam flores; um cacho de cachos.

Pecíolados - que contém pecíolo.

Pecíolo - haste de ligação entre o limbo da folha e o ponto em que ela se insere no caule ou no ramo; cabo da folha.

Pedicelos - ramo que sustenta individualmente cada flor de uma inflorescência.

Pinadas - folha com limbo subdividido; cada divisão chama-se pina ou folíolo.

Pinatífidas - composta pinatipartida.

Pubescentes - coberto de pelos finos, curtos e macios.

Pungentes - aquilo que fere.

Racimos ou racemos - inflorescência indeterminada, caracterizada por pedicelos que saem do eixo e terminam cada um numa flor.

Raque - eixo primário de uma inflorescência.



Ritidoma - a camada mais externa da casca das árvores, constituída de tecidos mortos que se soltam em forma de lâminas delgadas ou espessas.

Sépalas - cada uma das peças do cálice.

Seríceo - coberto de pelos finos, geralmente curtos e aplicados sobre a superfície do órgão que tem brilho de seda.

Serrilhadas - com aspecto de dentes de serra.

Sésseis - desprovida de pecíolo (folha) ou de pedicelo (flor).

Subcoráceas - com textura grossa, um pouco inferior a couro.

Tanino - composto de origem vegetal, adstringente, que precipita com sais de ferro.

Topiários - jardineiros.

Touceiras - moita, conjunto de rebentos ou filhos de uma planta.

Trifolioladas - dividida em três folíolos (folha).

Unissexuais - planta monóica ou dióica em que as flores são ou masculinas ou femininas, flor que não é hermafrodita.

Variegados - quando as folhas das plantas se apresentam com manchas de cores diferentes; pode ser um fenômeno genético ou determinado por outras causas, como por exemplo: ataque por vírus.



Referências Bibliográficas

BIANCHINI, F.; PANTANO, A.C. **Tudo verde**: guia das plantas e flores. São Paulo: Melhoramentos, 1974. 330 p.

CAVALCANTE, P. B. **Frutas comestíveis da Amazônia**. 5 ed. Belém: Edições CEJUP: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1991. 279 p. (Coleção Adolfo Duke.).

CORRÊA, M. P. Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Brasília: IBDF, 1984. 6 v.

DONADIO, L. C. **Fruticultura para pomares domésticos**. Jaboticabal: FCAV, 1983. 126 p.

FILGUEIRAS, T. S.; PEREIRA, B. A. da S. Flora do Distrito Federal. In: PINTO, M. N. (Org.). **Cerrado**: caracterização, ocupação e perspectivas. 2. Ed. Brasília: UnB: SEMATEC, Editora Universidade de Brasília, 1993. p. 345-404.

GIACOMETTI, D. C. **Jardim, horta e pomar na casa de campo**. São Paulo: Nobel. 1983. 161 p.

GOMES, R. P. **Fruticultura brasileira**. São Paulo: Nobel. 1981. 448 p.

GRAF, A. B. **Tropica**. 3. ed. revised and enlarged. East Rutherford: New Jersey: Roechrs, 1986. v. 1-2. 1152 p.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas no Brasil. 2 ed. Nova Odessa, Ed. Plantarum, 1992. 352p.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas no Brasil. 2. ed. Nova Odessa, Ed. Plantarum, 1998. 352 p.

LORENZI, H. **Palmeiras no Brasil**: exóticas e nativas. Nova Odessa, Ed. Plantarum, 1996. 303 p.

LORENZI, H.; SOUZA, H.H. **Plantas ornamentais no Brasil**: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 2. ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 1999. 1088 p.

MACHADO, J. W. B.; ALENCAR, F. O. C. C.; RODRIGUES, M. das G. **Árvores de Brasília**. Brasília: GDF, 1992. 90 p.



MACHADO, B. R. **AVES - 416 - Norte**: aves registradas nas superquadras 415, 416 e Parque Olhos D'água. Brasília, [1998] 1f. il.

MORCEGOS em áreas urbanas e rurais: Manual de manejo e controle. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 1998. 117. il.

SILVA, S. **Frutas no Brasil**. São Paulo: Empresa das Artes, 1996. 230 p.

